



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS* CAUCAIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DAS
CIÊNCIAS HUMANAS**

CAUCAIA

ABRIL DE 2020

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Jefferson Queiroz Lima

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Joélia Marques de Carvalho

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Eugênio Eduardo Pimentel Moreira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Eugenio Eduardo Pimentel Moreira

Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro

Francisca Kelly Gomes Cristovam

Robson Pontes Custódio

Jamilastreia Alves da Silva

Rodrigo Santaella Gonçalves

Marcília Maria Soares Barbosa Macedo

Tatiane de Aguiar Sousa

Maria Izalete Inácio Vieira

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	4
1.1	Identificação da Instituição	4
1.2	Informações gerais do curso	4
1.3	Público-alvo	5
1.4	Formas de ingresso	5
2	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	5
3	APRESENTAÇÃO	6
3.1	Contextualização da Instituição	7
3.2	Justificativa para a criação do curso	9
3.3	Objetivos do curso	11
3.3.1	<i>Objetivo geral</i>	11
3.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	11
3.4	Perfil do egresso	12
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
4.1	Matriz curricular	13
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
5.1	Metodologia de ensino	14
5.1.1	<i>Interdisciplinaridade</i>	16
5.1.2	<i>Recursos tecnológicos</i>	16
5.2	Sistema de avaliação	17
5.2.1	<i>Avaliação da aprendizagem</i>	17
5.2.2	<i>Avaliação do curso e dos docentes</i>	18
5.3	Frequência	19
5.4	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	19
5.5	Certificação	21
6	RECURSOS HUMANOS	22
6.1	Corpo docente	22
6.2	Corpo técnico-administrativo	23
7	INFRAESTRUTURA	24
7.1	Instalações gerais e salas de aula	24
7.2	Recursos materiais	25
7.3	Laboratórios	26
7.4	Biblioteca	33
7.4.1	<i>Serviços oferecidos</i>	34
7.4.2	<i>Acervo</i>	34
8	INDICADORES DE DESEMPENHO	35
9	PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS	36
9.1	Núcleo Comum	36
9.2	Núcleo Especialização	46
9.3	Núcleo Diversificado	53
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	66
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE	68
	APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO ORIENTAÇÃO	70

TCC	
APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DE ENTREGA DO TCC COM AJUSTES SOLICITADOS PELA BANCA	71
APÊNDICE E – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA	72
ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA	73
ANEXO B – DEFERIMENTO DO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC	75
ANEXO C – ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	76
ANEXO D – TERMO DE CONFIRMAÇÃO DOS COMPONENTES PARA BANCA EXAMINADORA DO TCC	77
ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA	78
ANEXO F – FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE ORIENTADOR	80

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
<i>Campus/campi</i> ofertante:	IFCE <i>Campus</i> Caucaia
Instituição(ões) ofertante(s) parceira:	-
Instrumento de parceria:	-
Diretor Geral do <i>campus</i> :	Jefferson Queiroz Lima
Chefe de Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação	-
e Pós-Gradu Coordenador de Pesquisa e Extensão	Eugênio Eduardo Pimentel Moreira
Telefone do <i>campus</i>	(85) 3387 1450

1.2 Informações gerais do curso

Nome do Curso:	Especialização em Ensino das Ciências Humanas		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Educação		
Modalidade da oferta:	Presencial		
Local de realização das aulas:	IFCE <i>Campus</i> Caucaia		
Núcleo de oferta:	-		
Polos de oferta:	-		
Carga horária (CH):	CH de disciplinas: 400h	CH elaboração de TCC: 60h	CH Total: 460h
	CH presencial: 460h	CH à distância: -	Disciplina(s) à distância: -
Duração:	18 meses (podendo haver prorrogação por mais 6 meses, totalizando um prazo máximo de 24 meses)		
Periodicidade das aulas:	De segunda a sexta, das 18h às 22h, ou, em situações específicas, nos sábados, das 8h às 16h.		

Turno:	Noturno, com a possibilidade de oferta diurna aos sábados.
Número de vagas ofertadas:	Número mínimo:15
	Número máximo: 30
Telefone institucional do curso:	(85) 3387-1450
E-mail institucional do curso:	cpe.caucaia@ifce.edu.br
Responsável técnico pelo curso:	Jamilastreia Alves da Silva
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	jamilastreia.silva@ifce.edu.br

1.3 Público-alvo

Direcionado para profissionais formados nas mais diversas áreas da Educação, que atuam ou desejam atuar em escolas públicas ou privadas no âmbito do ensino das Ciências Humanas.

1.4 Formas de ingresso

O ingresso no Curso *Lato Sensu* de Especialização em Ensino das Ciências Humanas ocorrerá através de processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE *Campus* Caucaia, sendo determinados o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O presente curso está de acordo com os seguintes embasamentos legais:

- Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018 (BRASIL, 2018);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 (BRASIL, 1996);
- Resolução nº 007 do Conselho Superior (CONSUP), de 04 de março de 2016, que aprova e na qual consta o Regimento Geral do IFCE (IFCE, 2016);
- Resolução 114 do CONSUP, de 27 de novembro de 2017, que aprova a criação do curso de Especialização *lato sensu* em Ensino das Ciências Humanas no IFCE *campus* Caucaia (IFCE, 2017);

- Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018, que regulamenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE (IFCE, 2018);
- Resolução nº 34, de 27 de março de 2017, que aprova o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (IFCE, 2017);
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que orienta cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos, dado que a resolução aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

3 APRESENTAÇÃO

Este documento expressa o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Especialização em Ensino das Ciências Humanas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Caucaia, revisto e alterado a partir de novas necessidades que surgiram desde sua implantação até o presente momento, tendo uma turma concluído o curso com êxito, e estando outra em andamento. O curso, fruto do Estudo de Potencialidades de Caucaia e Região (CARVALHO, 2018), cumpre a missão institucional do IFCE de oferecer educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional da população.

De acordo com a lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, à qual pertence o IFCE, deve orientar vinte por cento de suas vagas para cursos de licenciatura ou para programas especiais de formação de professores. Com base nessa premissa e nas informações que virão a seguir, foi criada a especialização em Ensino das Ciências Humanas, cujo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi apresentado na 45ª reunião ordinária do Conselho Superior (CONSUP) do IFCE, em 31 de maio de 2017, e aprovada conforme consta da Resolução 114 do CONSUP, de 27 de novembro de 2017 (IFCE, 2017). O regulamento de funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFCE estão estabelecidos na Resolução 116 do CONSUP, de 26 de novembro de 2018 (IFCE, 2018).

No entanto, a implantação da especialização em Ensino das Ciências Humanas no IFCE *Campus* Caucaia cumpriu-se não somente como uma exigência legal da instituição. Essa implantação se deu, principalmente, devido à demanda existente no próprio município e nos municípios circunvizinhos para uma formação continuada na área, que contribuísse para uma maior qualificação da prática de docentes de instituições públicas e privadas na educação básica,

a fim de que realizem intervenções nos cenários educacional e político locais. A especialização vem, ainda, dar suporte à produção científica e de pesquisa, consolidando a vocação do Instituto Federal de Educação para a pesquisa e inovação, que são importantes fatores para que essa instituição, calcada no tripé ensino, pesquisa e extensão, realize sua missão e promova as condições necessárias para o desenvolvimento e mudanças na realidade local.

3.1 Contextualização da Instituição

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela lei 11.892 de 2008, é resultado do plano de expansão da Rede Federal, que cria os Institutos Federais de Educação. Nesse dispositivo legal, são apresentadas as seguintes finalidades e características, conforme consta do artigo sexto (BRASIL, 2008):

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino das ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino das ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, surge mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica

do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu. Vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFCE possui hoje 34 unidades, cobrindo todas as regiões do estado. Das 34, há 32 de ensino, além da Reitoria e do Polo de Inovação Embrapii – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, os quais se situam em Fortaleza.

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, que promove, gratuitamente, Educação Profissional e Tecnológica no estado. Destarte, tem-se tornado uma referência para o desenvolvimento regional ao formar profissionais para os vários setores produtivos e de serviços, fomentando, assim, o crescimento socioeconômico da região.

Os Institutos Federais atuam nas modalidades presencial e a distância, com cursos de nível técnico e tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, paralelamente a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas. Dessa maneira, atendem às demandas da sociedade e do mundo do trabalho por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, por meio do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, autoaperfeiçoamento, cooperação, negociação, dentre outras.

Nesse contexto, em 27 dezembro de 2010, foi inaugurado o IFCE *Campus* Caucaia pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o qual foi oficialmente entregue à comunidade do município em 26 de agosto de 2011. O IFCE *Campus* Caucaia é fruto do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Foi inicialmente concebido como *campus* avançado do IFCE *Campus* Maracanaú, tendo suas ações limitadas à oferta de cursos técnicos concomitantes de nível médio. Em 2013, o *Campus* Caucaia foi emancipado com a terceira etapa da expansão da Rede Federal, bem como devido aos aspectos potenciais do município. Assim sendo, o *campus* passou a ter autonomia administrativa e financeira independente do *Campus* Maracanaú, o que se instituiu por meio do ato de autorização de funcionamento na Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, emitida pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2014).

Atualmente, o IFCE *Campus* Caucaia oferece três cursos em nível médio integrado ao técnico em regime integral (Técnico Integrado em Eletroeletrônica, Metalurgia e Química), um curso técnico em nível médio na modalidade subsequente no turno noturno (Técnico em Logística), duas licenciaturas no turno noturno (Licenciatura em Química e em Matemática), e duas especializações *lato sensu* no turno noturno (Especialização em Ensino das Ciências

Humanas e em Ensino das Ciências da Natureza), além de cursos de formação inicial e continuada (FIC) diversos.

3.2 Justificativa para a criação do curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em seu Projeto Político Institucional (PPI), estabelece os princípios e concepções que norteiam as suas práticas (IFCE, 2015). Um dos pilares de sustentação é vincular os processos educativos e tecnológicos às dinâmicas sociais, de modo que se forme uma “rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade” (IFCE, 2015, p. 6), visando ao “desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal” (IFCE, 2015, p. 13).

O PPI obedece à lei de criação dos Institutos Federais – lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), a qual também norteia o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE (IFCE, 2014). Segundo esses documentos, prevê-se a criação de cursos de especialização *lato sensu*, que formem, por meio de uma educação libertadora e de currículos que contemplem a formação humana em sua totalidade, sujeitos críticos, reflexivos e que busquem justiça social. Também estão presentes nesses documentos a verticalização, ou seja, a possibilidade de que educadores construam vínculos com os diversos níveis da formação profissional oferecida no IFCE.

A implantação da especialização em Ensino das Ciências Humanas no IFCE *Campus* Caucaia ocorreu tanto para atender a uma exigência legal e para consolidar a pesquisa e a inovação na instituição, quanto para atender a uma demanda existente no município e na região.

O município de Caucaia situa-se na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Possui uma área de 1.228,506 km² e fica, aproximadamente, a dezessete quilômetros do centro da capital cearense. O resultado do recenseamento realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ aponta uma população total de 325.441 habitantes, estimando-se, em 2019, um número populacional de 361.400 pessoas. Ainda segundo o recenseamento de 2010, o total de 64.888 pessoas tinham ensino médio completo e ensino superior incompleto, e 7.951, ensino superior completo.

¹ Os dados sobre o município de Caucaia foram retirados do portal Cidades@ do IBGE, disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/caucaia.html>. Acesso em 07 de dezembro de 2019.

Desses habitantes com ensino superior completo, muitos integram o corpo docente da rede estadual, municipal e privada de Caucaia, que faz parte da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 1, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Pertencem a essa mesma CREDE os municípios da RMF. Caucaia localiza-se também próxima dos municípios que integram a região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), pertencentes à CREDE 2, além da proximidade à capital cearense, pertencente à CREDE 21.

Foi realizado pelo IFCE *Campus* Caucaia o Estudo de Potencialidades de Caucaia e Região (CARVALHO, 2018), o qual, na página 46, traz dados do Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO) sobre as ocupações com maiores estoques em Caucaia em 2016, provenientes da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho (RAIS/MT) de 2018. Segundo esses dados, a ocupação de maior destaque no município encontra-se na área da Educação, sobretudo para a formação do ensino fundamental e para professoras. O mesmo estudo também mostra, na página 51, que a formação docente na educação básica em Caucaia cresceu entre os anos 2010 e 2016, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) de 2017 (CARVALHO, 2018).

É preciso salientar que, no município de Caucaia, somente o *campus* do IFCE oferece, na área da Educação, cursos de pós-graduação de forma presencial e gratuita, o que fomenta a ampliação do acesso democrático à educação e pesquisa públicas. Em Caucaia, especializações *lato sensu* na área da Educação são encontradas unicamente na rede privada, tanto via educação a distância (EAD) quanto na modalidade presencial, sendo essa última disponível em apenas uma instituição de ensino superior (IES) particular. Em nenhuma dessas instituições, as especializações ofertadas são em ensino de Ciências Humanas.

A especialização em Ensino das Ciências Humanas oferecida pelo IFCE *Campus* Caucaia tem como objetivo contribuir para a formação de professores da área em docência e em pesquisa, que já atuam ou que pretendem atuar em instituições de ensino públicas ou privadas, capacitando-os para exercer de modo interdisciplinar as suas práticas, atendendo às demandas e desafios de suas realidades a partir de estudos científicos da contemporaneidade. O formato do curso, justamente por ser pautado pela interdisciplinaridade, possibilita uma visão ampla dos processos de ensino das Ciências Humanas e da sua relação com o cenário educacional local, regional e nacional. Ao mesmo tempo, insere esses profissionais em áreas específicas, abrindo possibilidades para novas experiências acadêmicas tanto na docência quanto na

pesquisa em Educação, o que, por conseguinte, pode elevar a qualidade do ensino em Ciências Humanas no município de Caucaia e na região.

3.3 Objetivos do curso

Nesta seção, constam os objetivos geral e específicos do curso.

3.3.1 Objetivo geral

O curso de Especialização em Ensino das Ciências Humanas visa a promover a formação continuada dos profissionais docentes que atuam ou pretendem atuar em instituições de ensino públicas ou privadas, aprofundando e consolidando conhecimentos específicos da docência relativos ao ensino de Ciências Humanas, levando em consideração os múltiplos aspectos da realidade local.

3.3.2 Objetivos específicos

O profissional especialista em Ensino das Ciências Humanas deverá ser capaz de:

- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos pertinentes à ação docente;
- Fomentar a produção científica por meio da pesquisa e do ensino no campo das Ciências Humanas;
- Mediar processos formativos de professores que atuam na rede pública ou privada;
- Ampliar a reflexividade da práxis docente a partir da análise dos processos didáticos e metodológicos desenvolvidos no contexto da sala de aula do ensino de Ciências Humanas;
- Instrumentalizar metodologicamente os profissionais licenciados para efetivar os objetivos contidos nos programas escolares, cumprindo o papel de agente de mudança social;
- Habilitar a elaboração e prática de projetos interdisciplinares.

3.4 Perfil do egresso

O egresso do curso de Especialização em Ensino das Ciências Humanas do IFCE *Campus* Caucaia terá recebido ampla formação, que envolve desde a metodologia de pesquisa, preparando-os para a academia, até a formação humana e específica da área de atuação, em perspectiva interdisciplinar. Espera-se, como agente transformador e pesquisador da Educação, que possa contribuir para a construção e desenvolvimento de um ambiente educacional colaborativo, inclusivo, embasado cientificamente, que vincula pesquisa à sala de aula, e que seja capaz de fomentar projetos educacionais para uma prática docente transformadora.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Especialização em Ensino das Ciências Humanas, prezando pela perspectiva interdisciplinar na especialização de professores, tem a proposta de implementação de três núcleos. Estes contemplam os componentes curriculares a serem estudados e aprofundados no processo de especialização, conforme a área de interesse e atuação do cursista.

A seguir, apresenta-se essa organização de forma didática para uma melhor explicitação da proposta educativa, a qual é composta pelo Núcleo Comum, pelo Núcleo Especialização e pelo Núcleo Diversificado. A soma da carga horária dos três núcleos e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será de 460 horas. Na sequência, é apresentada a especificidade referente ao trabalho de cada núcleo e de seus componentes curriculares.

O Núcleo Comum compõe a base de pesquisa científica e da educação, bem como a fundamentação pedagógica para uma análise crítica e reflexiva das situações multidisciplinares e contextualizadas da práxis do professor. As disciplinas do Núcleo Comum deverão ser cursadas obrigatoriamente, garantindo a carga horária mínima de 180 horas. Tendo em vista a oferta de duas especializações no *Campus* Caucaia – Ensino das Ciências Humanas e Ensino das Ciências da Natureza –, as disciplinas do referido núcleo serão comuns aos dois cursos.

Quadro 1 – Organização curricular do Núcleo Comum

Núcleo Comum (CH: 180h)	Avaliação Educacional (40h)
	Metodologia do Trabalho Científico (40h)
	Currículo e Debates Contemporâneos (40h)
	Didática, Práticas e Saberes Docentes (40h)
	Diversidade Humana e Inclusão Educacional (20h)

O Núcleo Especialização buscará contemplar as bases epistemológica, didática e metodológica do aprofundamento do Ensino das Ciências Humanas conforme a proposta de estudo e investigação definida previamente pelo cursista. A carga horária mínima obrigatória será de 160 horas.

Quadro 2 – Organização curricular do Núcleo Especialização

Núcleo Especialização (CH: 160h)	Práticas Educativas do Ensino de Filosofia (40h)
	Práticas Educativas do Ensino de Geografia (40h)
	Práticas Educativas do Ensino de História (40h)
	Práticas Educativas do Ensino de Sociologia (40h)

O Núcleo Diversificado envolverá temáticas de pesquisa e investigação relevantes para a área das Ciências Humanas, promovendo o diálogo e o debate em uma perspectiva multirreferencial. A carga horária mínima exigida será de sessenta horas e o cursista poderá escolher as disciplinas a partir da oferta disponibilizada pela coordenação do curso.

Quadro 3 – Organização curricular do Núcleo Diversificado

Núcleo Diversificado (CH mínima: 60h)	Arte e Educação (20h)
	Projetos Integradores: Enfoque Globalizador (20h)
	Leitura e Produção Científica (20h)
	Formação da Sociedade Brasileira e Educação (20h)
	Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade (20h)
	Ciência, Tecnologia e Sociedade (20h)
	Relações Étnico-raciais (20h)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não corresponderá a uma disciplina, mas sua carga horária de sessenta horas será contabilizada na carga horária total do curso, sendo requisito indispensável para a obtenção do título de Especialista no Ensino das Ciências Humanas.

4.1 Matriz curricular

A divisão dos componentes curriculares, por semestre, encontra-se detalhada no quadro a seguir:

Quadro 4 – Matriz curricular da Especialização em Ensino das Ciências Humanas

Núcleo	Componente curricular	Semestre	CH	Créditos
--------	-----------------------	----------	----	----------

Comum	Didática, Práticas e Saberes Docentes	1°	40h	02
	Currículo e Debates Contemporâneos		40h	
	Metodologia do Trabalho Científico		40h	
	Avaliação Educacional		40h	
	Diversidade Humana e Inclusão Educacional		20h	01
Especialização	Práticas Educativas do Ensino de Filosofia	2°	40h	02
	Práticas Educativas do Ensino de Sociologia		40h	
	Práticas Educativas do Ensino de História		40h	
	Práticas Educativas do Ensino de Geografia		40h	
Diversificado	Leitura e Produção Científica	2°	20h	01
	Projetos Integradores: Enfoque Globalizador		20h	01
	Arte e Educação		20h	
	Formação da Sociedade Brasileira e Educação		20h	
	Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade		20h	
	Ciência, Tecnologia e Sociedade		20h	
	Relações Étnico-raciais		20h	
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	3°	60h	03

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nesta seção, são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, interdisciplinaridade, recursos, avaliação, frequência, TCC e certificação.

5.1 Metodologia de ensino

A proposta pedagógica do curso está alicerçada na compreensão de que o indivíduo é potencializado na coletividade por meio do desenvolvimento de um sentido de identidade comum, que pressupõe um processo de socialização. O aprendizado professor-aluno e aluno-

aluno existente no ambiente comum da sala de aula oportuniza momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da aprendizagem. Isso ocorre por esse espaço agregar indivíduos de diferentes contextos e promover a interação e compartilhamento de experiências.

A concepção do curso está pautada pela demanda por qualificação docente para o ensino de Ciências Humanas, bem como pela complexidade dos novos arranjos organizacionais educacionais.

O curso será ministrado de forma presencial, no IFCE *Campus* Caucaia, por meio de módulos, os quais serão ministrados nos horários noturnos, das 18h às 22h e, quando necessário, aos sábados, das 08h às 12h e das 13h às 16h.

As aulas acontecerão de acordo com o calendário letivo do *campus*, conforme regulamentação da Reitoria, considerando as normativas especificadas na Resolução 116, Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE, 2018).

Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar e defender publicamente um TCC, que poderá ser um artigo científico ou uma monografia. O TCC será orientado por um professor integrante do quadro docente do IFCE, com a devida anuência dos setores competentes.

A preparação e organização das aulas serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação para cada disciplina. Cada professor deverá entregar o Plano de Ensino da Disciplina (Anexo A), no início de cada período letivo, pautando as observações e alterações que acharem cabíveis e/ou necessárias. Estas devem ser informadas ao coordenador para que sirva de proposta para a avaliação do curso.

Quanto às metodologias de ensino, as aulas podem assumir diferentes formatos: aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos, trabalhos em grupo, pesquisas na Internet, uso de mídias digitais, redes sociais, ambientes virtuais, dinâmica de grupo, elaboração de situações-problema, estudos de caso, estudo dirigido, visitas a experiências e projetos de campo, elaborações de projetos, produção textual (resenhas, artigos científicos e materiais didáticos de integração de conteúdo), entre outros. Os instrumentos de avaliação que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas também podem assumir diferentes formatos, como estudos dirigidos, análises textuais (temáticas e interpretativas), provas, seminários, estudos de caso, elaboração de gêneros acadêmicos, entre outros.

5.1.1 Interdisciplinaridade

O curso de Especialização no Ensino das Ciências Humanas possui em seu arcabouço teórico a interdisciplinaridade, por considerá-la articuladora do processo de ensino e de aprendizagem. A perspectiva interdisciplinar possibilita uma integração e engajamento entre docentes e discentes, além de propiciar a interação das disciplinas curriculares entre si e com a realidade.

No decorrer do curso, os docentes deverão estabelecer diálogo contínuo entre seus pares, visando à elaboração de atividades interdisciplinares evitando, assim, um ensino fragmentado e descontextualizado. Com esse fim, o corpo docente realizará encontros bimestrais para reflexões, discussões e elaboração de estratégias pedagógicas para ações interdisciplinares, o que é imprescindível para a concretização da proposta interdisciplinar da especialização.

Entre outros resultados, pretende-se, com essa metodologia:

- A superação da visão fragmentada na produção e socialização do conhecimento;
- Integração curricular;
- Uma organização curricular que não isole as disciplinas em realidades estanques;
- Trabalho com conteúdo informativo sem prejuízo aos conteúdos formativos;
- Um encontro e diálogo entre as diversas disciplinas da matriz curricular;
- Trocas e a integração conceitual e metodológica nos distintos campos do saber.

5.1.2 Recursos tecnológicos

Os recursos tecnológicos são instrumentos importantes como meio facilitador no processo ensino-aprendizagem e veiculação das informações. Sendo assim, o curso de Especialização no Ensino das Ciências Humanas utilizará de várias ferramentas da tecnologia educacional, tais como:

- Recursos em multimídias de áudio e vídeo;
- Data show;
- Lousa digital;
- Internet, com seus múltiplos recursos: e-mails, ambientes virtuais de aprendizagem (exemplo: Google Classroom);
- Q-Acadêmico, com recursos como: postagens de textos e planos de aula;
- Uso de softwares educacionais e redes sociais específicas.

Cabe aos docentes a explicitação dos usos dos diversos recursos tecnológicos no plano de ensino da disciplina que ministrarão.

5.2 Sistema de avaliação

Abaixo seguem as especificações sobre o sistema de avaliação do curso de Especialização em Ensino das Ciências Humanas.

5.2.1 Avaliação da aprendizagem

Nos termos da Resolução nº 116 (IFCE, 2018), do Conselho Superior do IFCE, de 26 de novembro de 2018, que regulamenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE, a avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada por componente curricular, compreendendo a avaliação da aprendizagem e a assiduidade do estudante.

A avaliação da aprendizagem deverá ser orientada pelos objetivos definidos no PPC e possuir caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB, lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). Devem ser observados critérios previamente estabelecidos pelo docente, para fins de avaliação qualitativa e quantitativa.

A avaliação da aprendizagem será expressa, em resultado final, por meio de uma escala numérica de notas, que pode variar de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

O rendimento acadêmico do estudante deverá ser aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina, tais como: ensaios, provas escritas, debates, fichas de observação e seminários. Os respectivos processos, instrumentos, critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes devem ser explicitados aos estudantes no início da disciplina, quando da apresentação do Programa de Unidade Didática (PUD) ou equivalente.

Aos estudantes, será garantido o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos instrumentos utilizados, sendo assegurada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina àqueles que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações.

Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, caberá ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano

de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

As estratégias de avaliação da aprendizagem, em todos os componentes curriculares, deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. O docente deverá registrar no sistema Q-Acadêmico as atividades desenvolvidas, os instrumentos de avaliação, a frequência e as notas dos estudantes.

Considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), e frequência igual ou superior a 75%.

Em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja nova oferta da mesma, desde que o tempo para a finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 meses de permanência do estudante no curso. Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para a conclusão do curso.

Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.2 Avaliação do curso e dos docentes

Para fins de avaliação do curso, haverá reuniões periódicas do colegiado para o acompanhamento das ações, dos processos de ensino e aprendizagem, e dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos. Durante o desenvolvimento do curso, serão elaboradas atas de reuniões, além de dois relatórios circunstanciados – um parcial (no final do primeiro ano), e um final –, nos quais constarão informações tais como: as atividades realizadas durante o curso (incluem-se ações da coordenação para o acompanhamento do mesmo, e registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do *campus*), as dificuldades encontradas, os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC, o fluxo discente, os TCC defendidos, a participação de alunos em projetos e em eventos de pesquisa, produção discente, e outras informações consideradas relevantes.

A avaliação de desempenho docente pelos discentes poderá ser por componente curricular, por meio do Formulário de Avaliação Docente (Apêndice B), ou poderá ainda ocorrer, semestralmente, por meio do sistema Q-Acadêmico e/ou por meio de procedimento simplificado, ao final de cada disciplina, mediante questionários elaborados pelos docentes dirigidos aos alunos.

5.3 Frequência

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota final mínima estabelecida neste PPC, será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no sistema Q- Acadêmico.

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho acadêmico de caráter obrigatório, sendo um instrumento de avaliação final. Ele deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso e alinhado com a área de especialização.

O discente terá um prazo máximo de 18 meses contados a partir do início do curso para a apresentação do TCC que poderá ser apresentado em forma de artigo ou monografia. Esse prazo poderá ser prorrogado uma única vez por mais 06 meses, totalizando 24 meses a partir do início do curso.

A orientação e co-orientação dos trabalhos de conclusão de curso deverão ser realizadas por docentes vinculados ao curso de pós-graduação *lato sensu*. Os orientadores devem possuir, no mínimo, título de especialista, e os co-orientadores, no mínimo, título de graduado. Os encontros entre orientadores e orientandos devem ser registrados por meio do Formulário de Atendimento de Orientação TCC (Apêndice C), o qual deverá ser entregue à coordenação do curso.

A temática do trabalho e sua metodologia devem ser definidas consensualmente entre orientador e discente, sendo a indicação do orientador cargo da coordenação do curso ou do colegiado de acordo com a disponibilidade dos docentes. Caso haja necessidade de troca de orientador, o discente deverá solicitar a mudança através de uma justificativa fundamentada, que será analisada pelo colegiado do curso, que, por conseguinte, decidirá sobre o caso. Para

oficializar a orientação, docentes e discentes deverão preencher o Formulário de Indicação de Orientador (Anexo F), e encaminhá-lo à coordenação do curso.

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos, conforme estabelecido no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado pela Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (IFCE, 2017). É de responsabilidade do discente o encaminhamento do TCC impresso e encadernado, de acordo com as normas institucionais, ao professor orientador e aos demais membros da banca avaliadora.

O requerimento do orientador, quando favorável à apresentação oral da monografia ou artigo científico, deve ser enviado à coordenação do curso em formulário específico, denominado Deferimento do Orientador para Apresentação Oral do TCC (Anexo B). O discente, após tomar conhecimento do parecer favorável do orientador autorizando a apresentação oral, deverá entregar o TCC à banca avaliadora com, no mínimo, quinze dias de antecedência da apresentação oral para leitura e apreciação do trabalho. Também deverá ser encaminhado o Termo de Confirmação dos Componentes para Banca Examinadora do TCC (Anexo D).

A banca será constituída pelo orientador e mais dois avaliadores, cada um com titulação mínima de especialista. Os avaliadores poderão ser externos ao programa ou à instituição desde que possuam reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Recomenda-se, ainda, que um dos componentes da banca seja pedagogo devido à temática do curso de especialização ser relacionada ao ensino.

A apresentação do TCC será presencial, individual e de forma oral ou utilizando a linguagem de libras para alunos com surdez, em período planejado pela coordenação do curso, havendo quinze minutos para a defesa.

Os componentes da banca deverão preencher a Ficha de Avaliação da Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice A), que especifica os critérios de avaliação, quais sejam: relevância do tema: 1,5 ponto; fidelidade ao tema: 1,5 ponto; abordagem temática: 3,0 pontos; estruturação escrita da monografia/artigo científico: 1,0 ponto; verbalização do tema: 3,0 pontos.

O TCC é considerado “aprovado” quando o número de pontos obtidos na apreciação da banca avaliadora for igual ou superior a 7,0 pontos. É considerado “aprovado condicionalmente” quando, apesar de o número de pontos obtidos ser igual ou superior a 7,0 pontos, há necessidade de ser(em) efetuada(s) alguma(s) alteração(ões) indicada(s) pela banca avaliadora. O TCC é

considerado “reprovado” quando o número de pontos obtidos na apreciação da banca avaliadora for inferior a 7,0 pontos.

Ao final da apresentação e da avaliação do TCC, os componentes da banca deverão assinar a Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C), e o orientador deverá realizar a leitura da mesma.

Em caso de reprovação, o discente poderá solicitar nova apresentação de TCC à coordenação do curso. No entanto, a reapresentação do trabalho não poderá exceder o prazo máximo de 24 meses. Do início do curso.

Após as correções e proposições da banca examinadora, o discente terá até 45 dias, a contar da data da apresentação, para entregar a versão final do TCC à coordenação do curso, juntamente com a Declaração de Entrega de TCC com Ajustes Solicitados pela Banca (Apêndice D) com ajustes solicitados pela banca, caso haja. Além disso, os membros da banca examinadora receberão Declaração de Participação da Banca Examinadora (Apêndice E) emitida pela Coordenação do Curso

O trabalho fará parte do acervo bibliográfico da instituição. Para isso o discente deve preencher o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica (formato digital) dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino das Ciências Humanas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará no Sistema da Biblioteca (Anexo E).

A entrega da versão final deverá ser feita para a coordenação do curso no prazo máximo de 45 dias após a defesa, com as devidas correções sugeridas pela banca. O orientador deverá entregar declaração afirmando que as alterações foram realizadas. É recomendado que o cursista apresente documento que comprove a submissão do seu trabalho de pesquisa em evento científico ou periódico da área. Além disso, o discente deverá atender às orientações para a entrega de trabalhos acadêmicos, disponibilizadas pelo sistema de Bibliotecas do IFCE.

5.5 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância do que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

São condições para a obtenção do certificado de especialização: aprovação em todos os componentes curriculares e cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

6 RECURSOS HUMANOS

Aqui são apresentados o corpo docente e o corpo técnico-administrativo que compõem a Especialização em Ensino de Ciências Humanas.

6.1 Corpo docente

Abaixo está o detalhamento do corpo docente.

Quadro 5 – Corpo docente que compõe a Especialização em Ensino das Ciências Humanas

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo
Odilon Monteiro da Silva Neto	Mestre	40h DE	Efetivo
Jamilastreia Alves da Silva	Mestre	40h DE	Efetivo
Maria Izaete Inácio Vieira	Mestre	40h DE	Efetivo
Rodrigo Santaella Gonçalves	Doutor	40h DE	Efetivo
Robson Pontes Custódio	Especialista	40h DE	Efetivo
Fabício Américo Ribeiro	Doutor	40h DE	Efetivo
Jerciano Pinheiro Feijó	Mestre	40h DE	Efetivo
Patrícia Lana Pinheiro Guerreiro	Doutora	40h DE	Efetivo
Marlene de Alencar Dutra	Mestre	40h DE	Efetivo
Eugênio Eduardo Pimentel Moreira	Doutor	40h DE	Efetivo
Ana Cláudia Gouveia de Sousa	Doutora	40h DE	Efetivo
Tatiane de Aguiar Sousa	Mestre	40h DE	Efetivo
Francisca Kelly Gomes Cristovam	Mestre	40h	Substituto
Rubens Tadeu Passos Carneiro	Especialista	40h DE	Efetivo

6.2 Corpo técnico-administrativo

Abaixo está o detalhamento do corpo técnico-administrativo.

Quadro 6 – Corpo técnico-administrativo que compõe a Especialização em Ensino das Ciências Humanas

Técnico-administrativo	Cargo	Regime de trabalho
Anderson Wagner Alves	Técnico de TI	40h
Andrea Acioly Maia Firmo	Psicóloga	40h
Antônio Leandro Martins Cândido	Auxiliar de biblioteca	40h
Damiana Vieira Sampaio	Técnica em Enfermagem	40h
Dyego Filgueiras de Sousa	Assistente em Administração	40h
Edilene Teixeira da Silva	Auxiliar de biblioteca	40h
Edilene Teles da Silva	Pedagoga	40h
Emanuelle Priscilla Herculano Alencar	Técnica de laboratório	40h
Felipe Pontes Morales	Técnico de Eletrônica	40h
Fellipe Silva Albuquerque	Auxiliar de Administração	40h
Fills Ribeiro Sousa	Assistente de aluno	40h
Francisca Soraia Barbosa Pereira	Técnica em Secretariado	40h
Francisco Deibtt Guedes Ricardo	Assistente de Administração	40h
Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Francisco Renato Alves de Sousa	Tecnólogo em Finanças	40h
Francisco Rogerlândio Martins de Melo	Enfermeiro	40h
Francisco Thiago Oliveira Leite	Assistente Social	40h
Iveline de Souza Lima	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
Janyfer Cordeiro dos Anjos Gurgel	Administradora	40h
Josimar Nascimento Farias	Auxiliar em Administração	40h
Juliana Sales Barbosa	Assistente em Administração	40h
Katharinne de Sousa Marques Magalhães	Jornalista	40h
Leandro Caldeira Pereira Rodrigues	Técnico em TI	40h
Luciana Santos de Brito	Técnica em Contabilidade	40h

Marcelo Ferreira da Costa	Auxiliar em Administração	40h
Márcia Pinto Bandeira de Melo Malafaia	Assistente de aluno	40h
Marcília Maria Barbosa Soares Macedo	Pedagoga	40h
Paulo Gledson Ribeiro Peixoto	Assistente em Administração	40h
Paulo Henrique Saboia Teixeira	Assistente em Administração	40h
Quézia Brandão Souto	Técnico em Audiovisual	40h
Rannadia da Silva Virgulino	Bibliotecária	40h
Sandro Mario Gurgel de Freitas	Enfermeiro	40h
Suene da Silva Nascimento	Nutricionista	40h
Thais Monteiro Maia Madeiro	Nutricionista	40h

7 INFRAESTUTURA

Nesta seção, encontra-se descrita a infraestrutura do IFCE *Campus* Caucaia. O *campus* conta com dois blocos – Administrativo e Didático – os quais são ligados por piso tátil e nos quais funcionam atividades vinculadas aos setores administrativo e de ensino. Fora desses blocos, há uma quadra poliesportiva com vestiário, uma área coberta de convivência externa, e estacionamento não coberto. Todo o detalhamento segue nas subseções abaixo.

7.1 Instalações gerais e salas de aula

No Bloco Administrativo, encontram-se as salas da Direção Geral, da Administração, do Setor de Tecnologia da Informação (TI) e Infraestrutura, do Setor de Comunicação, da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE), do Almoxarifado Geral, do Setor de Assistência Estudantil (Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social), da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e do Controle Acadêmico (CCA), da sala do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE), além da portaria, do refeitório, do auditório, da sala de videoconferência, da cantina, de uma área de convivência, de banheiros de usos comum e um de uso acessível, da Biblioteca, do Laboratório de Materiais, de três salas de aula e do Laboratório de Educação em Matemática (LEM).

No Bloco Didático, há oito salas de aula, a sala dos professores, a sala do Departamento de Ensino, a sala das Coordenações e os Laboratórios de Química, Física, Microbiologia Básica e Biotecnologia, Biologia, Instrumentação Analítica, Informática, Metrologia, Eletroeletrônica e Instrumentação e Automação. Há banheiros de uso comum acessíveis, e elevador para acessibilidade.

Segue quadro com as dimensões das instalações gerais, dos setores e das salas de aula úteis para o andamento do curso:

Quadro 7 – Instalações gerais, setores e salas de aula úteis para o andamento do curso

Infraestrutura	Quantidade	Metragem por unidade
Sala da Direção Geral	1	20,50m ²
Sala da Direção de Ensino	1	16,15m ²
Coordenação dos cursos	1	16,15m ²
CTP	1	8,60m ²
CPE	1	20,50m ²
Administração	1	25,58m ²
Setor de Serviço Social	1	15,50m ²
Setor de Psicologia	1	15,50m ²
Setor de Enfermagem	1	31,30m ²
Setor de Nutrição	1	15,50m ²
Sala do NAPNE	1	12,20 m ²
CCA	1	19,60m ²
Sala dos professores	1	57,08m ²
Salas de aula	14	57,08m ²
Área de convivência	1	500m ²
Biblioteca (com salas de leitura e estudos)	1	155,00m ²
Sala de videoconferência	1	59,10m ²
Auditório	1	200m ²
Sanitário coletivo (térreo)	2	15,86m ²
Sanitário coletivo (pavimento superior)	2	15,86m ²
Sanitário para deficientes (térreo e superior)	2	3,07m ²
Sanitários do Bloco Administrativo (masculino, feminino e para deficientes)	3	12,10m ²
Refeitório	1	89,0m ²

7.2 Recursos materiais

Seguem, no quadro abaixo, os recursos materiais que podem ser usados para o curso de Especialização em Ensino das Ciências Humanas:

Quadro 8 – Recursos materiais úteis para o andamento do curso

Item	Quantidade
Televisores	02
Projektor multimídia	11
Quadro branco	12
Computadores	40
Lousa digital	03
Câmera fotográfica digital	01

7.3 Laboratórios

O IFCE *Campus* Caucaia possui onze laboratórios: Química, Microbiologia Básica e Biotecnologia, Biologia, Instrumentação Analítica, Informática, Eletroeletrônica, Instrumentação e Automação, Metrologia, Educação em Matemática (LEM), Física e Materiais. Desses, somente o Laboratório de Materiais e o LEM se localizam no Bloco Administrativo. Todos os demais estão localizados no Bloco Didático.

Segue abaixo a discriminação do que há em cada um dos laboratórios, em diferentes quadros para melhor visualização. Por organização, a apresentação está em ordem alfabética. Vale ressaltar que não há a discriminação do Laboratório de Biologia porque o mesmo não tem sede própria, funcionando, ainda, no Laboratório de Microbiologia Básica e Biotecnologia.

Quadro 9 – Descrição do Laboratório de Educação em Matemática (LEM)

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Educação em Matemática	50	25,0	2,5
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Laboratório de apoio para a formação de alunos licenciandos em Matemática.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
01	Quadro branco		
02	Quadro mural		
01	TV 29’’		
01	Hack para TV		
01	Data show com entrada de vídeo		
02	Caixa de som		

01	Mesa de reuniões
06	Cadeiras para a mesa de reuniões
01	Filmadora para DVD ou digital
04	Armários com portas
04	Armários com prateleiras
20	Cadeiras para os alunos
20	Mesas para os alunos
01	Birô para o professor
01	Cadeira para o birô do professor
02	Ar-condicionado
20	Algeplan
20	Geoplano
20	Tangram
20	Jogo de xadrez
10	Sólidos geométricos (kits com modelos)
20	Fitas métricas
10	Balança de dois pratos (kits)
05	Balança de banheiro
05	Paquímetros
10	Ciclo trigonométrico (prancheta – recurso didático)
05	Softwares e aplicativos: Matlab, Maple, Cabri-Geomètre, Gcompris, Winplot
05	Compassos de madeira para quadro
05	Transferidores de madeira para lousa
05	Réguas de lousa de madeira
20	Réguas, compassos e transferidores para os alunos
-	Materiais diversos para confecção de materiais didáticos, tais como: cartolina, papel ofício, papel cartão, tinta guache etc
-	Mathematics teachers, Revista do Professor de Matemática, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, dentre outras, com temas relacionados à Educação Matemática, Educação e Matemática, a serem definidas pelos professores/coordenação com apoio do bibliotecário
-	Coleções de livros didáticos de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio

Quadro 10 – Descrição do Laboratório de Eletroeletrônica

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Eletroeletrônica	52,70	26,35	3,46
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Aulas práticas de Eletricidade, Eletrônica Analógica e Eletrônica Digital.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
08	Kit de eletrônica analógica		
08	Kit de eletrônica digital		

08	Osciloscópios digitais
30	Multímetros <i>true RMS</i>
12	Multímetro de bancada
12	Gerador de funções
12	Fontes variáveis

Quadro 11 – Descrição do Laboratório de Física

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Física	50	2,27	1,43
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Este laboratório será utilizado nas disciplinas de Física I, II, III e IV.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
30	Bancadas		
44	Cadeiras		

Quadro 12 – Descrição do Laboratório de Informática

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Informática	54	2,27	1,43
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Este laboratório será utilizado na disciplina de Informática Aplicada ao Ensino. Sistema Operacional Windows XP, Editor de Texto Word, Planilha Eletrônica Excel, Software de Apresentação Power Point, Browser Internet Explorer, AVG antivírus, Turbo Pascal, OpenOffice (Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Software de Apresentação)			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
40	Computador Core I5, Windows 7, 8 GB de memória RAM, HD 500 GB		
40	Monitor LCD 17'', Acesso à Internet, Monitores LCD 17'', Teclado padrão ABNT e <i>mouse</i> dois botões		
40	Bancadas para computadores com cadeiras		

Quadro 13 – Descrição do Laboratório de Instrumentação Analítica

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Instrumentação Analítica	54,00	27,00	3,6
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Laboratório com equipamentos de análise e desenvolvimento de métodos de análise em química.			
Equipamentos, materiais, vidrarias			
Equipamentos Balança analítica; bomba de vácuo e compressor de ar; capela de exaustão de gases; chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; destilador de água tipo			

pilsen; estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada; capela com sistema de exaustão; chuveiro com lava olhos; colorímetro fotoelétrico digital de bancada; condutivímetro de bancada; espectrofotômetro de absorção atômica; fotômetro de chama; espectroscopia no ultravioleta visível (UV-VIS); pHmetro de bancada; titulador automático.

Materiais e vidrarias:

Béquer vidro forma baixa graduado: capacidade 50 mL e 100 ml; bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil: capacidade 50 mL, com escala de graduação 0,1mL; balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno: Cap. 25mL, 50 ml e 100mL; cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. aprox. 10 cm); dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação: capacidade: 125mL e 250mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; espátula com colher em chapa de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; estante em polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; funil de Buchner em porcelana, capacidade para 250 mL e 500mL; funil de plástico, capacidade 60mL; pipeta graduada sorológica esgotamento total classe A: capacidade 5mL, 10mL e 25mL; pipeta volumétrica esgotamento total classe A: capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; proveta graduada classe A base hexagonal de vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; vidro de relógio; tela de amianto; suporte universal; garra para condensador e/ou bureta.

Reagentes:

Reagentes: ácido clorídrico PA (36,5 a 38%); ácido sulfúrico (95-98%) PA; acetato de amônio 98 % PA; acetato de sódio; ácido acético glacial P.A; ácido Nítrico 65% PA; álcool etílico absoluto 99,8% PA; amido Solúvel PA; bicarbonato de sódio P.A; bissulfito de sódio granular PA; carbonato de sódio anidro 99,95 – 100,05% padrão primário; cloreto de amônio P.A; cloreto de bário anidro P.A; cloreto de cálcio Anidro P.A; cloreto de estanho II (OSO) (2H₂O) 98% P.A; cloreto de magnésio (6H₂O) P.A; cloreto de manganês II (oso) (4H₂O) PA; cloreto de potássio P.A; cloreto de sódio P.A; cloreto férrico (FeCl₃) 6H₂O P.A; clorofórmio (CHCl₃) P.A; cloreto de cobalto II (6H₂O). P.A; EDTA sal dissódico PA; fenolftaleína P.A; ferrocianeto de potássio P.A; fosfato de potássio dibásico P.A; fosfato de potássio monobásico P.A; hidróxido amônio 28 – 30% PA; hidróxido de sódio PA; iodeto de potássio PA; nitrato de prata PA; oxalato dissódico PA; permanganato de potássio PA; dicromato de potássio P.A.; peróxido de hidrogênio PA; sílica gel azul (2 a 4mm); solução de cloreto de potássio 3,5 M saturado com AgCl; solução tampão pH 10,0 P.A; solução tampão pH 4,0; solução tampão pH 7,0; tiosulfato de sódio anidro P.A; verde de bromocresol. P.A; vermelho de cresol PA; vermelho de metila. P.A; negro de eriocromo T; azul de bromotimol P.A.; murexida P.A.

Diversos:

Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m², branco, diâmetro 90 mm.; papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média; papel

indicador de pH, faixa de medição 0 a 14.
Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; pinça tenaz para cadinhos; pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; pisseta graduada em PE (plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Quadro 14 – Descrição do Laboratório de Instrumentação e Automação

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Instrumentação e Automação	52,70	26,35	3,46
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Aulas práticas de Instrumentação Industrial, Metrologia e Calibração de Instrumentos, Eletrotécnica, Controladores Lógicos, Acionamento Hidráulico e Pneumática, SDCD.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
01	Planta de instrumentação industrial (nível, vazão, temperatura e pressão)		
01	Bancada para calibração de instrumentos industriais		
04	Kit Lego de sensores analógicos e digitais		
03	Controladores Lógicos Programáveis (CLP)		
01	Bancada de treinamento em CLP		
05	Bancada de treinamento em comandos elétricos		
02	Kit de acionadores com esteira de produção		

Quadro 15 – Descrição do Laboratório de Materiais

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Materiais	31,30	15,65	3,13
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Aulas práticas de Preparação e Análise Metalográfica e Ensaio Mecânicos.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
01	Máquina universal de ensaios 20 Ton.		
01	Pêndulo ensaio Charpy e Izod		
01	Durômetro Brinell/Rockwell		
02	Politrizes duplas para preparação metalográfica		
02	Politrizes simples para preparação metalográfica		
01	Máquina de corte metalográfico		
01	Embutideira metalográfica		
01	Forno mufla micro controlado – 1200°C		
01	Capela de exaustão de vapores ácidos		
-	Material de consumo		

Quadro 16 – Descrição do Laboratório de Metrologia

Laboratório	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório de Metrologia	52,0	13,0	3,25
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Aulas práticas com instrumentos de medição.			
Equipamentos e materiais			
Qtde.	Especificações		
30	Instrumentos de medição manual analógicos (paquímetros, micrômetros, goniômetros, réguas, níveis, calibradores)		
30	Instrumentos de medição manual digitais (paquímetros, micrômetros)		
01	Projeter de perfis		
01	Mesa de desempenho em granito, com base de aço		
02	Traçador de altura analógico		
02	Traçador de alturas digital		
01	Rugosímetro digital		

Quadro 17 – Descrição do Laboratório de Microbiologia Básica e Biotecnologia

Laboratório	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Laboratório de Microbiologia Básica e Biotecnologia	54,00	9,0	2,2
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Voltado a práticas de análises microbiológicas de água e ensino de técnicas básicas de microbiologia geral, bem como ao estudo de processo biotecnológicos de fermentação e enzimas.			
Equipamentos, materiais, vidrarias			
Equipamentos Balança analítica; bomba de vácuo: BOD; estufas de secagem, estufas de incubação, autoclave vertical e horizontal, banho-maria; microscópios, lupa estereoscópica, incubadora shaker, estufa a vácuo, micro-ondas, refrigerador, chapa de aquecimento, potenciômetro.			
Materiais e vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado: capacidade 50 mL e 100 ml; bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil: capacidade 50 mL, com escala de graduação 0,1mL; balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno: Cap. 25mL, 50 ml e 100mL; cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 10 cm); dessecador de vidro com tampa e luva. dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação: capacidade: 125mL e 250mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; espátula com Colher em chapa de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; estante em polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; funil analítico liso haste curta borosilicato 65mm, capacidade 60mL; funil analítico raiado haste longa borosilicato 65mm, capacidade 60mL.; funil de Buchner em porcelana, capacidade para 250 mL e 500mL; funil de plástico, capacidade 60mL; pipeta			

graduada sorológica esgotamento total classe A: capacidade 5mL, 10mL e 25mL; pipeta volumétrica esgotamento total classe A: capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; proveta graduada classe A base hexagonal de vidro: capacidade 25mL, 50mL e 100 mL; tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; vidro de relógio; tela de amianto; suporte universal; garra para condensador e/ou bureta.
Reagentes e meios de cultura: -
Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m ² , branco, diâmetro 90 mm.; papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; pinça tenaz para cadinhos; pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; pisseta graduada em PE (plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

Quadro 18 – Descrição do Laboratório de Química

Laboratório	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Química	54,00	13,5	3,6
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados): Aulas práticas das disciplinas de Química e correlatas.			
Equipamentos, materiais, vidrarias			
Equipamentos Balança analítica com capacidade de 200g; balança semianalítica com capacidade de 3200g; bomba de vácuo e compressor de ar; capela de exaustão de gases; chapa para aquecimento com temperatura de 50°C a 300°C; destilador de água tipo pilsen; estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada; bico de Büsen.			
Vidrarias: Béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; béquer vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil, capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; balão de destilação com saída lateral, 250mL; balão de destilação com saída lateral, 500mL; balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; balão fundo redondo com junta esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; balão volumétrico classe a com rolha de polipropileno. cap. 50 ml; balão volumétrico classe a com rolha de polipropileno. cap. 100 ml; cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. aprox. 10 cm); condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 junta superior e oliva de vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; junta superior – 24/40; dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm; junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita com escala de graduação, capacidade 250 mL; espátula de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; estante em polipropileno para tubos de ensaio; frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade			

500mL.; funil analítico liso haste curta borossilicato 65mm, capacidade 60ml; funil analítico raiado haste longa borossilicato 65mm, capacidade 60ml; funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; funil de Buchner com placa porosa número 2, Capacidade: 250mL; funil de plástico, capacidade 60mL; Funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 250 mL; funil de separação squibb, em vidro borossilicato, boca esmerilhada com rolha de polipropileno, torneira de PTFE, capacidade 500 mL; almofariz com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; pipeta graduada sorológica esgotamento total classe A: Capacidade 5mL, 10mL e 25mL; pipeta volumétrica esgotamento total classe A: Capacidade 1mL, 5mL, 10mL e 25mL; proveta graduada classe A base hexagonal de vidro: capacidade 25ml, 50ml e 100 ml; tubos de ensaio de vidro, diâmetro 10x 100mm; bastão de vidro; vidro de relógio.

Reagentes: -

Ácido clorídrico P.A. (36,5 a 38%); ácido sulfúrico (95-98%) P.A.; álcool etílico comercial 92,8°; bicarbonato de sódio P.A.; fio de cobre; alumínio granulado; magnésio em pó; bissulfito de sódio granular P.A.; bromato de potássio P.A.; brometo de potássio P.A.; cádmio granulado P.A. (granulometria: 3-6mm); cloreto de bário dihidratado P.A; cloreto de cálcio anidro P.A; cloreto de estanho II (OSO) 98% P.A.; cloreto de magnésio (6H₂O) P.A.; cloreto de manganês II (oso) P.A.; cloreto de potássio P.A.; cloreto de sódio P.A.; cloreto de cobre P.A.; cloreto férrico P.A.; cloreto ferroso P.A.; cloreto de cobalto II (6H₂O). P.A.; EDTA sal dissódico P.A.; enxofre (puro); ferrocianeto de potássio P.A.; iodeto de potássio P.A.; molibdato de amônio P.A.; nitrato de prata P.A.; nitrato de sódio P.A.; nitrito de sódio P.A.; nitroprussiato de sódio (dihidratado) P.A.; permanganato de potássio P.A.; dicromato de potássio P.A.; hidróxido de sódio P.A.; hidróxido de potássio P.A.; hidróxido de bário P.A.; óxido de cálcio P.A.; óxido de magnésio P.A.; sulfato de cobre P.A.; peróxido de hidrogênio P.A.; fenolftaleína P.A.; verde de bromocresol. P.A; vermelho de cresol P.A.; vermelho de metila. P.A; negro de eriocromo T P.A.; azul de bromotimol P.A.; murexida P.A.

Diversos:

Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m², branco, diâmetro 90mm.; papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média.; papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14; pinça para tubo de ensaio em madeira, comprimento 180mm; pinça tenaz para cadinhos; pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente: capacidade 10 mL e 25 mL; pisseta graduada em PE (plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.

7.4 Biblioteca

A Biblioteca tem como missão subsidiar o processo de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao ensino, pesquisa e extensão do IFCE *Campus* Caucaia. Localiza-se no Bloco Administrativo do *campus* e funciona nos três períodos do dia. O horário de funcionamento é das 07h00 às 19h00, horário

que foi estendido após a criação do regime noturno de atividades. O ambiente possui acesso à Internet, e é composto pelo setor de atendimento, pelo salão de estudos com mesas e cadeiras, por duas salas de estudos coletivos privativas, por computadores de uso individual, além do seu acervo e da sala de Administração e Processamento Técnico.

A equipe é formada pelos seguintes servidores: Rannádia da Silva Virgulino (Bibliotecária-Documentalista), Marcelo Ferreira da Costa (Auxiliar em Administração), Antônio Leandro Martins Candido (Auxiliar de Biblioteca), e Edilene Teixeira da Silva (Auxiliar de Biblioteca).

7.4.1 Serviços oferecidos

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto de obras de referência, periódicos e publicações que estejam indicados para reserva, bem como de outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento.

São também oferecidos os seguintes serviços:

- Auxílio à pesquisa;
- Acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
- Renovações, reservas e sugestões de títulos pelo sistema Sophia (presencialmente e na Web);
- Visitas orientadas;
- Acesso à Internet.

7.4.2 Acervo

O setor possui em seu acervo livros, periódicos, materiais multimídias (CDs e DVDs). O sistema de gerenciamento do acervo é realizado pelo Sophia Biblioteca (www.biblioteca.ifce.edu.br). O acervo conta com 1.112 títulos, totalizando 3.481 exemplares (dados de final de 2019). Há também a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), com mais de oito mil títulos e exemplares (dados de final de 2019), os quais estão disponíveis para servidores e discentes.

Quadro 19 – Detalhamento do acervo da Biblioteca do IFCE Campus Caucaia

Material / Obras	Títulos	Exemplares
Livros	1.090	3.488
CD/DVD	-	-
Dissertação	02	02
TCC virtual	-	-
TCC impresso	-	-
Normas técnicas (ABNT)	11	11
Folheto	04	05
Atlas	02	06
Fascículo	04	04
Total acervo impresso	1.113	3.516
Livros virtuais (BVU)	8.817	8.817
Total:	9.930	12.333

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

Nesta seção, apresenta-se um quadro com os indicadores de desempenho da Especialização em Ensino das Ciências Humanas do *campus*.

Quadro 20 – Indicadores de desempenho da Especialização em Ensino das Ciências Humanas

Indicadores de desempenho	
Número de alunos concluídos (ou percentual)	20
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Os alunos deverão elaborar um TCC e realizar apresentação a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	70% das vagas ofertadas
Número máximo de alunos para abertura de turma	20% a mais das vagas ofertadas
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes (exemplo: docentes com avaliação ótima e excelente em 50% dos aspectos investigados, no mínimo)

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

Nesta seção, encontram-se os PUDs de todas as disciplinas. Por uma questão de organização, os PUDs estão distribuídos entre os núcleos nos quais as disciplinas serão oferecidas.

9.1 Núcleo Comum

Nesta seção, constam os PUDs das seguintes disciplinas: Avaliação Educacional; Metodologia do Trabalho Científico; Currículo e Debates Contemporâneos; Didática, Práticas e Saberes Docentes; Diversidade Humana e Inclusão Educacional.

Quadro 21: PUD da disciplina de Avaliação Educacional

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
Código:
Carga Horária Total: 40h Carga Horária Teórica: 32h Carga Horária Prática: 8h
Créditos: 02
EMENTA
Estudo acerca dos aspectos históricos e teóricos da avaliação educacional. Análise da avaliação da aprendizagem em sua articulação com os demais componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdos, métodos, relação professor-aluno. Estudo da avaliação como um processo contínuo de análise e acompanhamento do desempenho do aluno. As funções da avaliação da aprendizagem no ensino. (Re)leitura das práticas avaliativas vigentes nos diferentes níveis de ensino. Análise e construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem.
OBJETIVOS
Geral Conhecer e correlacionar os fundamentos teóricos e práticos da avaliação educacional. Específicos Discutir a evolução histórica e teórica da Avaliação Educacional; Analisar o conceito, princípios, objetivos e funções da Avaliação Educacional; Compreender a Avaliação da Aprendizagem como componente do ato pedagógico; Conhecer os critérios e técnicas de elaboração dos principais instrumentos de avaliação da aprendizagem; Analisar as práticas avaliativas vigentes nos diferentes níveis de ensino.
PROGRAMA
UNIDADE I (Noções gerais): definição de avaliação e de avaliação educacional; dimensão epistemológica da avaliação; para que avaliar?; tipos de avaliação (avaliação de necessidades,

teórica, de processo, de impacto e de eficiência); princípios gerais da avaliação; avaliação educacional extra e intra-escolar.

UNIDADE II (A evolução histórica e teórica da Avaliação Educacional): a evolução teórica e histórica da Avaliação educacional (período pré-Tyler/Primeira Geração; Período Tyleriano/Segunda Geração); Terceira, Quarta e Quinta Gerações da Avaliação Educacional.

UNIDADE III (Dimensões e funções da avaliação): Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

UNIDADE IV (A Avaliação da Aprendizagem como componente do ato pedagógico):

Práticas avaliativas vigentes nos diferentes níveis de ensino; Análise e construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Oficina de construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

Aulas discursivas direcionadas para análise crítica;
Dinâmica envolvendo metodologia ativa voltada a questões baseadas em problemas;
Apresentação coletiva da fundamentação teórica a partir das leituras realizadas;
Trabalho e vivências em grupo e individuais;
Atividade de pesquisa, síntese e discussão;
Atividades de reflexão e escrita;
Seminários e construção de projetos relacionados ao tema estudado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais e material didático-pedagógico.

AVALIAÇÃO

As estratégias para avaliar os alunos da disciplina de Avaliação Educacional devem seguir a conduta favorável a momentos que possibilitem a prática da pesquisa, a investigação científica, o conhecimento, a descoberta, criatividade e autoconfiança, respeitando as diferentes opiniões dos discentes e sua estrutura cultural perante os assuntos abordados, em correlação aos temas acadêmicos sobre a Educação em seus diferentes níveis e etapas de ensino.

A avaliação deve apresentar um caráter formativo e ser realizada ao longo da disciplina, bem como a avaliação dos produtos construídos nesse período conforme acordo com a turma. Os trabalhos podem ser escritos, projetos orientados, seminários, entrevistas, dinâmicas, sínteses, avaliações escritas ou outras estratégias, sempre seguindo um olhar reflexivo e questionador e observando as regras estabelecidas pelo PPC do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, C. C. **Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
SCRIVEN, M. **Avaliação: um guia conceitual**. Trad. Marília Sette Câmara. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**. São Paulo: IBRASA, 2000. 192p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
LÜCK, H. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2012.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2013.
SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória:** desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional.** Brasília: Liber Livros Editora, 2005. 182p.

Quadro 22: PUD da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (**atentar para os destaques do PUD**)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 10h
Créditos: 02		
EMENTA		
O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Comunicação científica. Principais abordagens metodológicas. Práticas de planejamento e de execução de projetos de pesquisa. Noções de propriedade intelectual e industrial. Ética e pesquisas com seres humanos. Normas da ABNT.		
OBJETIVOS		
Geral Desenvolver práticas de planejamento e de execução de projetos de pesquisa, com ênfase na produção científica de qualidade e na habilidade de registrar e de publicizar o conhecimento, em atendimento à demanda teórico-prática requerida para a escrita adequada de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e artigos científicos.		
Específicos Estimular o raciocínio e a capacidade de comunicação científica, pela elaboração de questionamentos, aptidão para busca, argumentação, discussão à luz do embasamento científico e adoção de condutas pautadas pela ética; Promover o conhecimento e o cumprimento das normas da ABNT, e a capacidade de seguir outras normatizações estabelecidas por periódicos para a publicação de artigos; Desenvolver capacidade ampla de produção e registro; Estruturar e redigir o projeto inicial (formato de anteprojeto) de pesquisa que será conduzido pelo estudante no decorrer da especialização, sob orientação docente; Desenvolver habilidades de apresentação de trabalhos.		
PROGRAMA		
1 O conhecimento científico Perspectivas atuais x histórico (empírico, científico, filosófico).		
2 Comunicação científica Questão central (“problema”), plano metodológico e capacidade investigativa; Execução orientada: estruturação e análise; Registro: ênfase em comunicação escrita e apresentação.		
3 Bases, métodos e técnicas de pesquisa: visão geral exemplificada Tipos de pesquisa; Observação, descrição, comparação, análise e síntese; Coleta de dados;		

Recursos computacionais x interpretação de resultados;
Distanciamento, não direcionamento;
Exclusão de viés.

4 Ética e pesquisas com seres humanos

Termo de consentimento livre e esclarecido;
Termo de assentimento: ênfases relacionadas à idade e condições específicas;
Sistema CEP/CONEP;
Plataforma Brasil.

5 Noções de propriedade intelectual e industrial

Patentes;
Registro de marcas e desenhos industriais;
Indicação geográfica.

6 Estudante pesquisador

Busca por periódicos em plataformas diversas;
Busca por livros na Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
Argumentação e discussão à luz do embasamento científico;
Fomento.

7 ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

Introdução, normatização, definição, objetivos, relevância para a pesquisa, níveis e padrões gerais.

8 Estrutura do trabalho de acordo com a ABNT

Elementos pré-textuais obrigatórios (capa, folha de rosto, resumo, sumário) e opcionais (dedicatória, agradecimento, epígrafe, *abstract*, lista): ordenação;
Elementos textuais: introdução, desenvolvimento, conclusão;
Elementos pós-textuais: referências (obrigatório) e anexo (opcional);
Tipos de trabalhos científicos.

9 Redação do projeto de pesquisa (anteprojeto)

Análise da literatura e embasamento científico;
Construção orientada;
Apresentação oral: estratégias de discurso e didática.

10 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Construção conforme item 7 deste programa;
Formatação;
Citações.

11 Artigo científico

Formato preferencial;
Produção e publicização.

12 Discussões em educação

Pesquisa na escola: ações, contextos e realidades escolares que merecem pesquisa, discussão, análise e publicização;
O que em sua prática docente é publicável?
Como fazer? O que considerar?
Grupos de pesquisa: convívio laboral e capacidade de pesquisa em grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas com projeção de slides, uso de quadro e pincel, exibição de vídeos curtos, produções em grupos no ambiente intraclasse, produções individuais extraclasse. Disponibilização de lista de referências. Recursos práticos na utilização orientada de plataformas de busca, como periódicos, CAPES e Biblioteca Virtual Universitária

(BVU). Compartilhamento de ações exitosas (próprias ou alheias, desde que devidamente referenciadas), debates de ideias acerca de metodologias utilizadas, de possíveis abordagens e percepção da riqueza das vivências educacionais como material para aprofundamento de pesquisa e possibilidade de registro e publicização. Pesquisa, análise e apresentação de artigos científicos na área escolhida (formato de seminários discentes). Redação do anteprojeto.
AVALIAÇÃO
Avaliação processual formativa. Presença participativa nas aulas, postura de atendimento ao contrato didático, resolução de atividades e cumprimento de prazos estabelecidos. Desenvolvimento da habilidade de planejamento, pesquisa, referenciamento normativo. Exposição e debate de artigos e metodologias: formato de seminários discentes e de apresentações/debates em grupo. Trabalho de pesquisa “anteprojeto”: elaboração extraclasse, entrega no prazo e apresentação pelo estudante em sala. Será considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas e tenha obtido média igual ou superior a 7,0.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. Guia de Normas 2018 . Disponível em < http://www.abnt.org.br/ > Acesso: 03 dez. 2019. BARROS, A.; SILVEIRA, A. J.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MEDEIROS, J. B. Português instrumental : contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. PEREIRA, M. G. Artigos científicos : como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA. Normas sobre referências bibliográficas . São Paulo, 2001. Disponível em: < www.ghc.usp.br >. Acesso em: 02 dez. 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BESSA, J. R. A dimensão valorativa em discursos sobre o uso de citações na escrita de textos científicos. Linguagem em (Dis)curso , v. 17 (2), pp. 197-213, 2017. CARVALHO, M. C. Construindo o saber : metodologia científica – fundamentos e técnicas Campinas-SP: Papyrus, 2010. PITHAN, L. H.; BARCELLOS, M. L. L. Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade . Porto Alegre: EdIPUCRS, 2016. SILVA, O. H. M. Metodologia do Ensino de Matemática e Física : professor-pesquisador no Ensino de Física. v.4. Curitiba: Intersaberes, 2015. SILVEIRA, E.; MIOLA, R. J. Metodologia do Ensino de Matemática e Física : professor-pesquisador em Educação Matemática. v.3 Curitiba: Intersaberes, 2015.

Quadro 23: PUD da disciplina de Currículos e Debates Contemporâneos

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Código:

Carga Horária Total: 40h Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 10h

Créditos: 02

EMENTA

A produção do currículo na história. Concepções contemporâneas de currículo. O discurso curricular: fragmentos e totalidades. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Planejamento curricular no cotidiano escolar. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. Planejamento educacional e organização curricular. Transversalidade no currículo escolar e sua aplicabilidade. Perspectivas e propostas curriculares de diferentes sistemas de ensino.

OBJETIVOS

Geral

Refletir e debater acerca do pensamento curricular contemporâneo e sua diversidade de questões marcadas por múltiplos enfoques teóricos com uma pluralidade de concepções curriculares.

Específicos

Compreender a trajetória histórica, concepções e discursos acerca do currículo;

Analisar o currículo no âmbito do cotidiano escolar;

Conhecer e refletir criticamente acerca do planejamento educacional e organização curricular destacando temas como transversalidade, Base Comum Curricular e propostas curriculares diferenciadas.

PROGRAMA

UNIDADE I – Currículo: história, concepções e discursos

Introdução a teorias do Currículo;

Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas;

As Teorias Pós-Críticas;

Depois das Teorias Críticas e Pós-Críticas.

UNIDADE II – Currículo e Escola

O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade;

Planejamento curricular no cotidiano escolar;

Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores.

UNIDADE III – Planejamento educacional e organização curricular

Base Nacional Comum Curricular;

Transversalidade no currículo escolar e sua aplicabilidade;

Perspectivas e propostas curriculares de diferentes sistemas de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretende-se problematizar o referencial teórico através de:

Exposições dialogadas, leitura orientada de textos e debates;

Exposição e análise crítica de audiovisuais (documentários);

Observações e pesquisa em espaços educativos;

Trabalhos em grupo, reflexões individuais (oral e escrita).

AVALIAÇÃO

Frequência;

Caderno de Registro;

Participação com desempenho;

Entrega das atividades nas datas acordadas;

Apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MACEDO, E. (org.). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, M.; BURAS, K. L. (orgs.). **Currículo, poder e lutas educacionais:** com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOODSON, I. **Currículo:** teoria e história. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo.** 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Quadro 24: PUD da disciplina de Didática, Práticas e Saberes Docentes

DISCIPLINA: DIDÁTICA, PRÁTICAS E SABERES DOCENTES

Código:

Carga Horária Total: 40h Carga Horária Teórica: 32h Carga Horária Prática: 8h

Créditos: 02

EMENTA

A Pedagogia, a Didática, as práticas e os saberes docentes na formação dos professores como possibilidade de práxis, a partir dos desafios e contradições que se evidenciam na sala de aula e na sociedade. As contribuições da Didática para a profissão docente. Análise da atividade de aprendizagem em situação de trabalho. O pensar e o agir na formação e no desenvolvimento profissional.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressuposto básicos na formação do professor para o exercício da docência.

Específicos

Reconhecer a importância da Didática enquanto fundamento para a formação do professor e para o exercício da docência;

Compreender as relações existentes entre a teoria e a prática pedagógica;

Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didáticas;

Discutir sobre os saberes docentes, sobre as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico na elaboração de projetos, planejamento e planos de ensino, compreendendo a prática pedagógica como prática social;

Concluir que a sala de aula é um espaço de interações sociais e de aprendizagem necessário à organização didático pedagógica, promovendo a qualidade da construção do conhecimento.

PROGRAMA

UNIDADE I – Didática e os Processos de Ensinar e Aprender

Conceito de Didática;

Das relações entre Educação, Pedagogia e Didática;

Contribuições da Didática para a formação do professor em serviço;

Teorias que conferem sustentação às práticas educativas;
Caracterização metodológica das tendências pedagógicas conservadoras e progressistas.

UNIDADE II – Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e a estar na profissão

Elementos identitários da docência: história, formação e práticas pedagógicas.

UNIDADE III – Didática, Trabalho e Formação Docente

Trabalho e formação docente;

Saberes docentes;

Exigências éticas inerentes ao ato de ensinar

UNIDADE IV – Didática e Prática Pedagógica: Gestão da Sala de Aula

Gestão de turma em um ambiente lotado e complexo;

Estabelecendo um ambiente para o aprendizado;

Construindo relacionamentos respeitosos e atenciosos;

Estabelecendo normas de comportamento;

Conhecendo os seus alunos e suas necessidades especiais.

UNIDADE V – O planejamento da prática docente

A prática do planejamento dos sentidos aos seus princípios;

Momentos e sujeitos do planejamento;

Elaboração de plano de aula.

METODOLOGIA

Aulas discursivas direcionadas para análise crítica;

Dinâmica envolvendo metodologia ativa voltada a questões baseadas em problemas;

Apresentação coletiva da fundamentação teórica a partir das leituras realizadas;

Trabalho e vivências em grupo e individuais;

Atividade de pesquisa, síntese e discussão;

Atividades de reflexão e escrita;

Seminários e construção de projetos relacionados ao tema estudado.

RECURSOS

Recursos audiovisuais e material didático-pedagógico.

AVALIAÇÃO

As estratégias para avaliar os alunos da disciplina de Didática, Práticas e Saberes Docentes devem seguir a conduta favorável a momentos que possibilitem a prática da pesquisa, a investigação científica, o conhecimento, a descoberta, criatividade e autoconfiança, respeitando as diferentes opiniões dos discentes e sua estrutura cultural perante os assuntos abordados, em correlação aos temas acadêmicos sobre a Educação em seus diferentes níveis e etapas de ensino.

A avaliação deve apresentar um caráter formativo e ser realizada ao longo da disciplina, bem como a avaliação dos produtos construídos nesse período conforme acordo com a turma. Os trabalhos podem ser escritos, projetos orientados, seminários, entrevistas, dinâmicas, sínteses, avaliações escritas ou outras estratégias, sempre seguindo um olhar reflexivo e questionador e observando as regras estabelecidas pelo PPC do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Editora Vozes, RJ: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. Tradução: Luís Fernando Marques. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTHER, J. M. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
GAUTHIER, C; BISSONNETTE, S; RICHARD, M. **Ensino explícito e desempenho dos alunos**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: São Paulo: Papirus, 2015.
VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: São Paulo: Papirus, 2008.

Quadro 25: PUD da disciplina de Diversidade Humana e Inclusão Educacional

DISCIPLINA: DIVERSIDADE HUMANA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Código:

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 04h

Número de Créditos: 01

EMENTA

Conceitos, terminologias e modalidades educacionais referentes à Educação Inclusiva; leis afirmativas voltadas às pessoas com deficiência; acessibilidade física e sensorial; tipos de deficiência e suas abordagens educacionais (surdez, deficiência visual, condições da neurodiversidade e altas habilidades).

OBJETIVOS

Geral

Perceber a pessoa com deficiência como sujeito capaz de ampliar conhecimentos sobre si e sobre o mundo, provendo-lhe acessibilidade por meio de adaptações e flexibilizações, quebrando barreiras à inclusão.

Específicos

Compreender leis afirmativas referentes às pessoas com deficiência, bem como, o estímulo ao seu cumprimento;

Conhecer tecnologias assistivas (dispositivos, recursos de ajuda técnica e softwares, relacionados).

PROGRAMA

1 Conceituação

Conceitos e terminologias em Educação Inclusiva;

Bases biológicas para a diversidade.

Atendimento às condições da diversidade humana.

O que é capacitismo e determinismo e como combatê-los.

2 Educação escolar e suas modalidades

Histórico;

Escola regular inclusiva, especial, específica: teoria e prática.

Equidade, identificação e quebra de barreiras, promoção da aprendizagem: essenciais à permanência e ao êxito;

Adaptações e flexibilizações (curriculares), recursos didáticos,

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI);

3 Legislação inclusiva

Lei 13.146 (Lei Brasileira da Inclusão das Pessoas com Deficiência);

Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e Adolescente);
Declaração de Salamanca (UNESCO; 1994);
Lei 10436/02 (Libras) e seu Decreto 5626/05;
Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação);
Lei 12764/12 (proteção dos direitos da pessoa com TEA);
Decreto 5.296/04, outras resoluções e legislações associadas aos direitos das pessoas com deficiência.

4 Acessibilidade: Física e sensorial

NBR 9050 (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).
Tecnologias recursos dispositivos e recursos de ajuda técnica, softwares, relacionados.

Núcleo específico

5 Surdez

Filosofias educacionais para surdos: Oralismo, Comunicação Total, Inclusão e Educação Bilíngue;
Surdez e linguagem.

6 Deficiência Visual:

Recursos pró-acessibilidade.

7 Condições da neurodiversidade:

Ênfase em autismos (TEA), síndrome de Down, deficiência intelectual;
Síndromes raras.

8. Altas habilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas com uso de atividades interativas como debates de ideias/compartilhamento de ações exitosas ou não, proposições, discussão em grupo, exibição de vídeos correlatos à disciplina, pesquisa e análise de práticas inclusivas, em sala de aula.

RECURSOS

Datashow, quadro branco, pincel. Vídeos de promoção à acessibilidade. Filmes que abordam a temática da deficiência. Artigos, textos e/ou livros relacionados aos temas estudados.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á de forma processual formativa e terá como elementos a serem considerados a presença nas aulas e postura de atenção ao contrato didático. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo, debates de ideias e seminários e trabalhos de pesquisas.
O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado estará sujeito a reprovação na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em:

<www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf> Acesso em: 01 dez. 2019

BARROSO, G. V. L. **Pelos olhos de um autista: dicas para professores**. São Paulo: ABarros Editora, 2019.

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MANTOAN, M.T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MARTINS, L. de A. R. e SILVA, L. G. dos S. (orgs.). **Educação inclusiva: pesquisa, formação**

e práticas. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2015.

MINETTO, M. F. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio**: 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 01 dez. 2019.

DALCIN, G. **Psicologia da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis 2009.

FRELLER, C. C.; FERRARI, M. A. L. D; SEKKEL, M. C. (orgs.) **Educação inclusiva: percursos na educação infantil**. Laboratório de estudos sobre o preconceito LaEP. 1. ed. Itatiba: Casa do Psicólogo (Casapsi) Livraria e Editora Ltda, 2008.

PERLIN, G. **Teorias da educação e Estudos Surdos**. Universidade de Santa Catarina Curso de Educação a distância Letras-libras. Florianópolis, 2018.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos, Universidade Santa Catarina**. Curso de Educação a distância Letras-Libras. Florianópolis, 2018.

9.2 Núcleo Especialização

Nesta seção, constam os PUDs das seguintes disciplinas: Práticas Educativas do Ensino de Filosofia; Práticas Educativas do Ensino de Geografia; Práticas Educativas do Ensino de História; Práticas Educativas do Ensino de Sociologia.

Quadro 26: PUD da disciplina de Práticas Educativas do Ensino de Filosofia

DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENSINO DE FILOSOFIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	Carga Horária Teórica: 20h	Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 02		
EMENTA:		
Práticas educativas do ensino de Filosofia; a “batalha” da Filosofia como disciplina na grade curricular da educação brasileira em toda sua história; o que é ensinar Filosofia e o que é apenas transmitir conteúdos e informações; a necessidade do ensino de Filosofia e sua importância na realidade atual do mundo e do Brasil; ensinar Filosofia de forma filosófica; A abordagem filosófica no ensino médio de temas filosóficos; a Filosofia e a Ciência; a Filosofia do Trabalho.		
OBJETIVOS:		
Geral Compreender o ensino de Filosofia de forma filosófica.		
Específicos Estudar sobre o ensino de Filosofia no Brasil e todas as barreiras, dificuldades e desafios do ensino dessa disciplina; Perceber, na Filosofia socrática, como se ensina e se aprende Filosofia ao filosofar;		

Apresentar e trabalhar diversas práticas metodológicas no Ensino da filosofia; Comparar e perceber diferenças no ensino de filosofia através da prática tradicional e outras práticas trabalhadas.
PROGRAMA
UNIDADE I Histórico do ensino de filosofia no Brasil. Práticas pedagógicas no ensino de filosofia.
UNIDADE II Sócrates: Filosofia e pedagogia socrática. Aprendizagem cooperativa no ensino de Filosofia. Ensinar Filosofia de forma filosófica.
UNIDADE III Estudo de temas filosóficos: Moral, liberdade, Metafísica, Filosofia do Trabalho, Filosofia da Ciência, Estado e Política segundo pensadores como: Agostinho, Kant, Nietzsche, Platão, Espinosa, Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Marx. Filosofia do Trabalho: o trabalho no pensamento de Platão, Aristóteles, Hegel e Marx.
METODOLOGIA DE ENSINO
Desenvolvimento das aulas iniciais na disciplina de: práticas educativas do ensino de filosofia, de forma expositiva, dialogada e debatida. (parte teórica) -20h Desenvolvimento das demais aulas por meio de várias práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes sobre temas como moral, política, filosofia da ciência e filosofia do trabalho. (parte prática) -20h.
AVALIAÇÃO
Avaliação subjetiva após as aulas ministradas de forma expositiva. Avaliação aplicada na metodologia de aprendizagem cooperativa após as aulas ministradas na metodologia de aprendizagem cooperativa. Avaliação na forma de apresentação por parte dos estudantes demonstrando uma prática educativa no ensino de filosofia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABREU, P. (tradutor). Café Philo: as grandes indagações da filosofia . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p.38-42. ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Rio Grande do Norte: Revista Educação em questão , Natal, v.52, n. 38, p.61-80, mai./ago. 2015. CERLETTI, A. O ensino de Filosofia como problema filosófico . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. COMTE-SPONVILLE, A. Apresentação da Filosofia . Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002. FIRMIANO, E. P. Aprendizagem cooperativa na sala de aula . (Apostila). PRECE, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. _____. Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GALLO, S.; KOHAN, W. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). Filosofia no Ensino Médio . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 174-196. GALLO, S. Filosofia: experiência do pensamento . São Paulo: Editora Scipione, 2017, p.07-264.

- KOHAN, W. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.
- _____. W. O. **Sócrates & a educação: o enigma da Filosofia**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.
- MELANI, R. **Diálogo: primeiros estudos em Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2016, p. 132-140.
- MOREIRA, S. M. dos S. P. **Aprendizagem cooperativa e otimização da intervenção pedagógica no ensino básico - 1º ciclo em Portugal**. 2011. 650 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências da Educación, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2011.
- SOFISTE, J. G. **Sócrates e o ensino de Filosofia: investigação dialógica: uma pedagogia para a docência de filosofia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- _____. **Temas de filosofia**. 3.ed. rev. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- DURANT, W. **A História da filosofia**. Tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Editora Nova Cultural, 2000.
- FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- LARA, T. A. **Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5.ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.
- REALE, G; ANTISERI, D. **A História da filosofia: filosofia pagã antiga**. São Paulo. - Paulus, 2003.
- SAVIAN FILHO, J. **Filosofia e filosofias: existência e sentidos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Quadro 27: PUD da disciplina de Práticas Educativas do Ensino de Geografia

DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: -
Créditos: 02		
EMENTA		
Epistemologia da Geografia. Geografia. Fundamentos da Geografia escolar. Métodos didáticos e ensino de geografia. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia Humana. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia Física. Ensino e pesquisa na Geografia. Materiais e recursos didáticos no ensino de Geografia. Métodos de avaliação na Geografia.		
OBJETIVOS		
Geral		
Compreender as práticas educativas no ensino de Geografia e a importância da aprendizagem de uma geografia crítica e renovadora.		

Específicos Identificar, nas relações socioespaciais de seu próprio grupo de convívio e na sociedade, e em outros tempos e espaços, as bases para a ação didático-pedagógica; Compreender as transformações no Espaço Geográfico e a produção da História a partir das histórias individuais e histórias coletivas neste e em outros tempos; Compreender o processo de evolução do conhecimento geográfico, sua introdução e desenvolvimento como saber escolar; Reconhecer os principais fundamentos e métodos do ensino de Geografia utilizados no ensino fundamental e nas séries iniciais; Elaborar e analisar criticamente materiais e métodos de trabalho didático-pedagógicos para o ensino de Geografia.
PROGRAMA
1 Epistemologia da Geografia Geografia como conhecimento empírico, científico e escolar. A introdução do conhecimento geográfico no ensino formal. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da Geografia.
2 Fundamentos da Geografia escolar Concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço-tempo pelos discentes. Seleção e organização de conteúdos da Geografia.
3 Métodos didáticos e ensino de geografia Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental
4 Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia Humana
5 Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de Geografia Física
6 Ensino e Pesquisa na Geografia
7 Materiais e Recursos Didáticos no ensino de Geografia As diferentes linguagens: musical, teatral, fotográfica, filmografia, gráfica e outras. A produção dos materiais e recursos como ato pedagógico. As tecnologias da informação e comunicação na educação. Os livros didáticos de Geografia e as concepções de ensino-aprendizagem.
8 Métodos de avaliação na Geografia
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; utilização de multimídia; debate em grupo; aulas práticas sobre ensino de Geografia; seminários.
AVALIAÇÃO
Seminários sobre práticas de ensino na Geografia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAVALCANTI, L. de S. O ensino de Geografia na escola . Campinas, SP: Papirus, 2012. OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de geografia . São Paulo: Contexto, 1998. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007. ROSÁRIO, M. J. A. do.; ARAÚJO, R. M. de L. Políticas públicas educacionais . 2. ed. São Paulo: Alínea Editora, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos . Versões preliminares de História, Geografia e Pluralidade Cultural (tema transversal). Brasília: MEC/SEAF, 1997. CARVALHO, M. P. (org.) A formação do professor e a prática de ensino . São Paulo:

Pioneira, 1988.
FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico**. São Paulo: Gradiva, 1986.
NEY, A. **Políticas educacionais: organização e estrutura da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. São Paulo: Papirus, 1989.

Quadro 28: PUD da disciplina de Práticas Educativas do Ensino de História

DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA
Código:
Carga Horária Total: 40h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 20h
Créditos: 02
EMENTA
Construção de diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Discussão sobre o ensino de História a partir da nossa realidade educacional brasileira e temáticas atuais como Relações de Gênero e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Produção de alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História. Estudos introdutórios ao estudo da Área de Ciências Humanas e Sociais.
OBJETIVOS
Geral Compreender os conceitos de educação, ensino, aprendizagem e instrução, relacionando-as ao trabalho de aula, ao estudo da História e ao seu diálogo com as demais ciências humanas.
Específicos Discutir sobre os conceitos essenciais para o ensino de História na relação com as Ciências Humanas; Debater o Ensino de História e das Ciências Humanas; Realizar discussão sobre as Relações de Gênero e como abordá-las na sala de aula; Conhecer e vivenciar diferentes metodologias de ensino na sala de aula; Refletir e discutir sobre a Cultura Afro-brasileira e Indígena e a relação com as Ciências Humanas.
PROGRAMA
1 Ensino e aprendizagem Conceitos de educação, ensino, aprendizagem e instrução; Ensino e Ciências Humanas.
2 Uso da música, charges, cinema, literatura e outras metodologias na sala de aula Oficinas de música, cinema, charges, literatura.
3 Relações de gênero Conceitos de Gênero e Sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva; Abordagem do conteúdo na sala de aula.
4 Ciências Humanas e Cultura Afro-brasileira e Indígena Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008; Racismo estrutural; Violência e discriminação no Brasil; Cotas raciais e equidade a social.

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão desenvolvidas através de exposição oral dialogada, fazendo uso de debates, vídeos explicativos, leitura de textos e realização de atividades. Como recursos serão utilizados quadro, textos, data show e, nas oficinas, por exemplo, o uso de músicas, na realização das práticas de ensino.
RECURSOS
Material didático-pedagógico, recursos audiovisuais, quadro, pincel.
AVALIAÇÃO
Realizar-se-á por meio dos aspectos qualitativos observados: As discussões em sala de aula; Exercícios escritos individuais e em grupo; Participação nos debates e atividades; Criatividade e uso dos recursos diversificados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, J. L. V.; GRUBISIC, T. M. O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética. Revista Lusófona de Educação , Lisboa, v. 17, n. 17 p. 65-74, ago. 2011. ALVES, C. J. L.; ROSA, G. da R. Uma reflexão sobre o ensino de história: um estudo de caso do processo de ensino aprendizagem. Ensaio Pedagógico , Curitiba, n. 11, p. 35-43, jun. 2016. BIER, A. F. O uso da charge na sala de aula . Disponível em http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f4783e8bbd42de33e07b8d7c1d392079.pdf BITTENCOURT, C. M. F. O saber histórico em sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. FONTENELE, Z. V. A História e Cultura Afro Brasileira e Indígena na Escola. Anais eletrônicos do XXIX Simpósio Nacional de História . Contra os preconceitos: história e democracia. Brasília, DF: UnB, 2017. p. 1-15. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1488600908_ARQUIVO_AHISTORIAE_CULTURAAFROBRASILEIRAEINDIGENANAESCOLA.pdf . Acesso em 10 abr. 2020. LUAIZA, B. A. Didática Universitária . 1. ed. Imperatriz: BeniRos, 2008. RIBEIRO, J. R. História e ensino de História: perspectivas e abordagens. Educação em Foco , Amparo-SP, n. 07, p. 1-7, set. 2013. SANTOS, R. de M. O uso da música na prática de ensino de História. Ciências Humanas e Sociais Unit , Aracaju, v. 2, n. 2, p. 161-171. 2014. SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade , Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História . 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. ABUD, K. M. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. História , São Paulo, v. 22, n. 1, p.183-193, 2003. DUARTE JÚNIOR, J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível . Curitiba: Criar Edições, 2001. KARNAL, L. (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005. MASETTO, M. T. Um plano e seus componentes. In: Didática: a aula como centro . 4. ed. São Paulo: FTD, 1997, p.84-103. (Coleção Aprender e Ensinar)

Quadro 29: PUD da disciplina de Práticas Educativas do Ensino de Sociologia

DISCIPLINA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: -
Créditos: 02		
EMENTA		
Reflexão sobre a especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Sociologia. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino de Sociologia e das pesquisas na área de ensino de Sociologia. Planejamento de ensino e material didático para a Sociologia no ensino fundamental e médio. O surgimento histórico das Ciências Sociais. A Sociologia enquanto ciência. Introdução aos principais dilemas teóricos da Sociologia: a relação indivíduo e sociedade, ação e estrutura, subjetividade e objetividade, consenso e conflito. Conceitos fundamentais e métodos básicos da Sociologia.		
OBJETIVOS		
Compreender elementos básicos de conceitos e teorias sociológicas; Compreender e discutir a legislação sobre o ensino em sociologia; Compreender e discutir os dilemas do ensino de sociologia em sala de aula nos tempos atuais.		
PROGRAMA		
Introdução à disciplina: o surgimento da sociologia Indivíduo x Sociedade: abordagens e teorias sociológicas A história intermitente da Sociologia no Ensino Médio Legislação contemporânea Dilemas do ensino de sociologia: neutralidade x parcialidade Dilemas do ensino de sociologia: objetivos e métodos avaliativos Dilemas do ensino de sociologia: práticas em sala de aula		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, apresentação de seminários e discussão de textos.		
RECURSOS		
Material didático-pedagógico, quadro branco, recursos audiovisuais.		
AVALIAÇÃO		
Artigo final relacionando temas e autores estudados na disciplina. Avaliação qualitativa com base na participação e presença em sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARNIEL, F.; FEITOSA, S. (Orgs.). A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. LALLEMENT, M. História das ideias sociológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (vol. 1 e 2). MAÇAIRA, J. P.; FRAGA, A. B. (Orgs.) Saberes e práticas do ensino de Sociologia. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.
DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
FARIA, A. L. G. **A ideologia do livro didático**. São Paulo: Cortez, 1991.
GIDDENS, A. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
JINKINGS, N. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações, Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL**, vol. 12, n. 1, p. 113-130, jan./jun. 2007. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391>. Acesso em: 09 abr. 2020.
LEITE, M. S. **Recontextualização e transposição didática**: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

9.3 Núcleo Diversificado

Nesta seção, constam os PUDs das seguintes disciplinas: Arte e Educação; Projetos Integradores: Enfoque Globalizador; Leitura e Produção Científica; Formação da Sociedade Brasileira e Educação; Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Relações Étnico-raciais.

Quadro 30: PUD da disciplina de Arte e Educação

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 20 h Carga Horária Teórica: 16 h Carga Horária Prática: 4 h Créditos: 01
EMENTA
Estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, proposta de uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, com foco no exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturantes desse campo do saber. Proposta de reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, com referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.
OBJETIVOS
Geral Compreender a importância do estudo da arte para a formação do professor como um agente transformador, valorizando os aspectos sociais, morais, políticos e econômicos do educando como um todo.
Específico: Aprender sobre a história da Arte, bem como seu relacionamento com a Educação; Analisar os valores sociais, morais e políticos através da Arte-educação Identificar ações que contribuam para a formação humana do aluno por meio da Arte-

educação.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none">• O que é arte?;• História da Arte;• Arte e Educação segundo a BNCC;• Arte, educação e sociedade;• Arte como ferramenta integradora;• Arte para refletir, apreciar e contextualizar.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e reflexivas com a utilização de material bibliográfico e material multimídia; Pesquisa e discussão de textos, filmes e periódicos; Aulas práticas e interpretativas: jogos tradicionais, dramáticos e teatrais; Trabalhos em grupo e individuais;
RECURSOS
Serão utilizados materiais como lousa, pincel, data show, instrumentos musicais e materiais de áudio visual.
AVALIAÇÃO
A avaliação da aprendizagem será qualitativa, processual, contínua, mediadora e formativa, por meio de acompanhamento do crescimento do estudante e da turma, respeitado o tempo e a especificidade de cada estudante. No final da disciplina os alunos deverão realizar uma produção textual como parte do processo avaliativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, A. M. (Org.) Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005. BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos . São Paulo: Perspectiva, 1996. BITTENCOURT, C. A. de C. Arte e educação: da razão instrumental à racionalidade emancipatória . São Paulo: Juruá, 2004. COLI, J. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006. COSTA, C. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético . São Paulo: Moderna, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DUARTE JR., J. F. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991. ECO, U. História da Beleza . São Paulo: Record, 2007. FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. T. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 1993. GOMBRICH, E. A história da arte . São Paulo: LTC, 2000. HAAR, M. A obra de arte . Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

Quadro 31: PUD da disciplina de Projetos Integradores: Enfoque Globalizador

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADORES: ENFOQUE GLOBALIZADOR

Código: Carga Horária Total: 20 horas Créditos: 01	CH Teórica: 10 horas	CH Prática: 10 horas
EMENTA		
Bases teóricas que fundamentam os projetos integradores. Abordagens interdisciplinar e multidisciplinar para a investigação, reflexividade e o desenvolvimento de uma prática profissional docente contextualizada e significativa. Diálogo interdisciplinar entre os componentes curriculares do curso e a prática pedagógica nas escolas, com foco na análise global e crítica da realidade educacional. Foco nos problemas cotidianos da escola em uma perspectiva reflexiva e humanizadora da prática educativa.		
OBJETIVOS		
Geral Refletir sobre os projetos integradores como um dos eixos de organização das propostas curriculares. Específicos Compreender as bases epistemológicas dos projetos integradores pautadas pela perspectiva reflexiva, crítica e humanizadora das práticas educativas; Aprender as bases conceituais interdisciplinares e multidisciplinares vinculadas aos aspectos da pesquisa.		
PROGRAMA		
1 Bases Teóricas que fundamentam os projetos integradores Abordagens interdisciplinar e multidisciplinar na investigação, reflexividade e desenvolvimento de uma prática profissional docente contextualizada e significativa; Concepções de inter, multi e transdisciplinaridade; Currículo e Pedagogia de Projeto. 2 Diálogo interdisciplinar entre os componentes curriculares do curso e a prática pedagógica nas escolas Análise global e crítica da realidade educacional com foco nos problemas cotidianos da escola em uma perspectiva reflexiva e humanizadora da prática educativa; Globalização (perspectiva cognitiva) e projeto integrador. 3 Possibilidades de organização curricular do conhecimento escolar para seu ensino e aprendizagem (projetos e propostas integradoras) Conhecendo e caracterizando diferentes tipos de projetos: projeto de trabalho, centro de interesse, projeto de letramento etc.; Ensaio da construção de um projeto coletivo a partir das perguntas; Elaboração de um projeto ou proposta integradora de ensino de acordo com a realidade escolar.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Metodologia baseada na participação, no trabalho individual, de grupo e plenário. Em todas as etapas do trabalho, o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, fichamentos, explicações dialogadas, pesquisas, discussões e produções escritas.		
RECURSOS		
Material didático-pedagógico, como livros, artigos, slides; recursos Audiovisuais; pincel, apagador.		

AVALIAÇÃO
Avaliar significa um ato de investigação e diagnóstico através do qual analisamos todos os momentos vividos, a qualidade das ações desenvolvidas e o sentir das pessoas envolvidas. Será realizada pautada pela frequência, participação em sala, atividades escritas ou orais, elaboração de um projeto integrador em grupos com componentes de diferentes áreas ou outras a serem definidas com os alunos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARAUJO, U. F. de. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo. Moderna, 2003. FAZENDA, I. (org.) O Que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MOURA, D. G. de; BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.

Quadro 32: PUD da disciplina de Leitura e Produção Científica

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: -
Créditos: 01
EMENTA
Organização da monografia e do artigo e gêneros necessários a ele; prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros acadêmicos (resumo, resenha, fichamento, artigo); noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo (coesão, coerência, clareza, informatividade, adequação); citações diretas curtas, citações diretas longas e paráfrase em observância dos mecanismos de coesão e coerência; revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.
OBJETIVOS
Geral: Desenvolver habilidades e conhecimentos necessários para a leitura e produção de gêneros acadêmicos. Específicos: Organizar uma monografia e um artigo científico; Praticar a estrutura de gêneros acadêmicos necessários para a construção de uma monografia e de um artigo científico (resumo, resenha e fichamento); Compreender como fazer e quando e como usar paráfrase, citações diretas longas e citações

diretas curtas; Aprimorar o domínio da comunicação escrita quanto à coerência e coesão textuais, bem como quanto à clareza e à correção da linguagem, do ponto de vista da norma culta; Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico.
PROGRAMA
1 Leitura, reflexão e os gêneros acadêmicos artigo e monografia Conceito de leitura. Tipos de conhecimento envolvidos no processo de leitura. Os níveis de leitura: superficial, intermediário e profundo. Estratégias de leitura. Estrutura da monografia. Estrutura do artigo.
2 Gêneros acadêmicos necessários para elaborar um artigo e uma monografia e produção textual Estrutura do fichamento, do resumo e da resenha. Qualidades do texto: clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão e coerência textual. Mecanismos de produção textual.
3 Produção de textos Produzir paráfrase, sínteses, e encaixar citações textuais (direta longa e direta curta) respeitando a coesão e a coerência do texto. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo.
4 Escrita acadêmica Plágio. Produção textual dos gêneros acadêmicos abordados, bem como da paráfrase e das citações.
5 Atividade avaliativa Leitura, interpretação e análise de gêneros textuais acadêmicos. Produção de um dos gêneros textuais abordados em sala de aula.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico-expositivas; atividades centradas nos estudantes, com metodologias ativas, como a prática continuada de produção de leitura e de produção textual individual e em grupo.
AVALIAÇÃO
Atividade avaliativa sobre leitura, interpretação e análise de gêneros textuais acadêmicos; atividade avaliativa de produção textual de um dos gêneros textuais abordados em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORDEIRO, G. do R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos . 2. ed. rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2014. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2. ed. ampl. e atual. pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. JAMILK, P. Português sistematizado . São Paulo: Método, 2019.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. São Paulo: Vozes, 2014.
MOYSÉS, C. A. **Língua Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Quadro 33: PUD da disciplina de Formação da Sociedade Brasileira e Educação

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: - Créditos: 01
EMENTA
Os primeiros tempos: do Pindorama ao Brasil; o Estado Brasileiro e a questão Nacional; o quadro republicano: momentos iniciais; os processos modernizantes e o caráter autoritário pensado sobre a realidade atual.
OBJETIVOS
Geral Refletir acerca de novos olhares sobre o Brasil e os brasileiros; Específicos Compreender o sentido da formação dos professores, evidenciando os limites na construção das políticas públicas, com destaque para a Educação no Brasil; Debater sobre a formação de novos quadros, comprometidos com a defesa da educação pública, em caráter republicano.
PROGRAMA
1 A formação da sociedade brasileira / Formação do Brasil 2 O Império brasileiro: Joaquim Nabuco e a urgência da reforma educacional 3 A República: Lima Barreto e as imagens do Brasil 4 Particularidades de nossa história: O Brasil entre a Era Vargas e a Ditadura civil-empresarial-militar 5 Questões do presente
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas-dialogadas; participação de convidados estudiosos dos quadros propostos para o curso; debates suscitados pela leitura dos textos e pela exibição de material audiovisual.
AValiação
A avaliação será composta por dois elementos. A participação nas discussões em sala de aula e da realização de uma atividade expositiva, realizada por meios de grupos temáticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, A. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. CÂNDIDO, A. Vários Escritos . 5. edição. Corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2011. CARVALHO, J. M. de. O pecado original da república: debates, personagens e eventos para compreender o Brasil . Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SCHWARCZ, L. M. Sobre o autoritarismo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro . São Paulo: Ática, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABREU, J. C. de. Capítulos de história colonial . Brasília: Senado Federal, 2006. CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1997. 1. v. (1750-1836). CARVALHO, J. M. de. A cidadania no Brasil: o longo caminho . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. NABUCO, J. O abolicionismo . São Paulo: Publifolha, 2000. SAVIANI, D. A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas . São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

Quadro 34: PUD da disciplina de Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Código: Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 15h Carga Horária Prática: 05h Créditos: 01
EMENTA
Conceito de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental; conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos; meio ambiente e poluição; a participação da sociedade na questão da proteção ambiental; a educação para a proteção do meio ambiente.
OBJETIVOS
Compreender temáticas sobre desenvolvimento sustentável no ensino de ciências da natureza; Perceber a prática docente a ser desenvolvida para a abordagem das questões ambientais em sala de aula de maneira interdisciplinar; Desenvolver novas metodologias no ensino da educação ambiental em sala de aula, de maneira interdisciplinar.
PROGRAMA
UNIDADE I Conceito de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental; Valores, paradigma, comportamento humano, princípios de sustentabilidade, a Carta da Terra; transformação da relação sociedade – natureza ao longo da história; Antropocentrismo; Ecocentrismo. Histórico da emergência do paradigma de sustentabilidade; diferentes interpretações do conceito de DS; objetivos e pilares do DS; necessidades humanas (Maslow, Max-Neef, Kasser); Serviços ambientais; externalidades ambientais; internalização das externalidades.
UNIDADE II Conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos; Definição de conflito socioambiental; noções sobre o conflito; teorias que explicam os conflitos; etapas para a análise de conflitos.
UNIDADE III Principais problemas ambientais globais e locais; Aquecimento global, camada de ozônio, chuva ácida, perda da biodiversidade, escassez da água, poluição das águas;

Consumismo e geração de lixo Resíduos sólidos e problemas relacionados; Racismo Ambiental UNIDADE IV A participação da sociedade na questão da proteção ambiental; Tipologias de participação; Principais obstáculos à participação; A educação para a proteção do meio ambiente; Educação para a sustentabilidade: educação transformadora e competência para a ação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com discussão de textos em sala de aula; exposição de conteúdo através de utilização de recursos diversos tais como filmes, fotos, jornais, documentários, textos, periódicos, artigos científicos, dentre outros; atividades individuais e em grupo acerca do conteúdo estudado.
AVALIAÇÃO
Avaliação formativa considerando o desempenho cognitivo dos discentes, assim como o interesse, a participação e o compromisso dos mesmos com as atividades propostas em sala de aula: discussão, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. KINDEL, E. A. I.; SILVA, F. W.; SAMMARCO, Y. M. (Org.). Educação ambiental: vários olhares e várias práticas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUNTHER, H. et al. (Org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004. HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. TRAVASSOS, E. G. A prática da educação ambiental nas escolas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006. LOUREIRO, C. F. B. et al. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

Quadro 35: PUD da disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade

DISCIPLINA: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
Código:
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 01
EMENTA
Retrospectiva histórica sobre a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS; advento do campo da CTS: conceituação, interações, comportamentos e impactos; ética e cidadania: uma

visão sobre a ciência e a Tecnologia; valores e ética na prática científica; controvérsias científicas; pensamento crítico e reflexivo acerca dos avanços científicos e tecnológicos e a importância da educação para a formação de uma cultura crítica entre os cidadãos; ciência, tecnologia e inovação; política científica e tecnológica; atividades práticas - conteúdos relacionados a ciências humanas e da natureza e sua utilização para os benefícios da Sociedade; casos simulados em CTS no campo de ensino e aplicados ao mercado de trabalho.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver uma capacidade crítica e interdisciplinar quanto à relação da Ciência e a Tecnologia e a construção social.

Específicos

Compreender e analisar o advento do campo de CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): da origem às questões contemporâneas;

Elaborar uma visão crítica a respeito da relação Ciência – Tecnologia – Sociedade, em contraposição às concepções clássicas em torno de tema;

Identificar como o movimento CTSA se relaciona com a Educação em Ciências Humanas e da Natureza;

Debater os principais temas do campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade;

Compreender e analisar os desdobramentos dos debates acerca da neutralidade, determinismo e não-neutralidade da Ciência e Tecnologia; e

Compreender e analisar impactos sociais e processos decisórios em Política Científica e Tecnológica.

PROGRAMA

O que é Ciência, Tecnologia e Sociedade?

Ciência e Culturas;

Advento da Ciência Moderna;

Ciência e Tecnologia como construção social;

Ética e cidadania: uma visão sobre a ciência e a Tecnologia, valores e ético-científicos e controvérsias científicas.

Neutralidade, Determinismo Tecnológico e Não-Neutralidade;

Ciência, Tecnologia e Gênero;

Ciência, Tecnologia e Ambiente;

Inovação Social e Tecnologias Sociais;

Política científica e tecnológica;

Seminários de investigações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina contará com aulas expositivas dialogadas, e a realização de trabalhos em equipe e individuais, além da análise e discussão de estudos de caso e a aplicação de metodologias ativas para promover a construção do conhecimento no estudante.

RECURSOS

Sala de aula e Laboratório de Informática, ambos com projetor multimídia.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo tem caráter formativo e contínuo, visando ao acompanhamento permanente do aluno e utilizando diversos instrumentos e técnicas, tais como: avaliações escritas, práticas de laboratório/sala de aula e projetos a serem executados individual ou coletivamente, bem como a realização de investigação e apresentação dos resultados em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 2006.
HABERMAS, J. **Técnica e ciência como ideologia.** Lisboa: Edições 70, 2001.
LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: um convite.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência.** Campinas: UNICAMP, 2008.
ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S.. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: UNESP, 1997.
CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1).
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2006.
LACEY, H. **Valores e atividade científica.** São Paulo: Editora 34, 2008.
BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Quadro 36: PUD da disciplina de Relações Étnico-Raciais

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS			
Código:			
Carga Horária Total:	20h	Carga Horária Teórica:	15h
		Carga Horária Prática:	05h
Créditos: 01			
EMENTA			
O desenvolvimento da ciência e do conhecimento em outras culturas; identidade e diversidade cultural; a contribuição da cosmovisão africana para a ciência; principais aspectos da formação histórica e cultural do Brasil; a formação do conceito de raça e teorias raciais no Brasil; o Mito da Democracia Racial e Racismo Estrutural; a contribuição dos povos africanos para a cultura brasileira: constituição linguística, alimentação, artes, religiosidade e ciências; cosmovisão dos povos africanos e indígenas e a questão ambiental; racismo institucional em contexto escolar; Políticas de Ações Afirmativas.			
OBJETIVOS			
Refletir sobre as raízes históricas e culturais que formam a identidade da sociedade brasileira; Problematizar a formação do conceito de raça e sua utilização no contexto das teorias raciais no Brasil; Refletir sobre as ideias de Democracia Racial e Racismo Estrutural; Evidenciar as contribuições dos povos africanos e indígenas para a formação da cultura brasileira em seus múltiplos aspectos; Desenvolver conhecimentos e atitudes que possibilitem a formação de um profissional/cidadão que valorize a sócio-biodiversidade existente no Brasil. Pensar as relações étnico-raciais também a partir do conceito de “branquitude”.			
PROGRAMA			

<p>Unidade I Diversidade cultural: reconhecendo a diferença como constitutiva da formação sociocultural brasileira; Aspectos da Formação histórica e cultural do Brasil; Descolonizando o pensar: História e cultura africana, afro-brasileira.</p> <p>Unidade II A formação do conceito de raça e teorias raciais no Brasil; O Mito da Democracia Racial: debate sobre o Racismo Estrutural; Direitos Humanos e Interculturalidade: identidade, alteridade e diferença.</p> <p>Unidade III: Cosmovisão dos povos africanos e indígenas: contribuições para um pensamento ético-ambiental; O Racismo institucional em contexto escolar; Desconstruindo estereótipos em sala de aula: contribuições de cientistas negros para a ciência; Como construir metodologias decoloniais no ensino de ciências da natureza.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com discussão de textos em sala de aula; exposição de conteúdo através de utilização de recursos diversos tais como filmes, fotos, jornais, documentários, textos, periódicos, artigos científicos, dentre outros; atividades individuais e em grupo acerca do conteúdo estudado; roda de diálogo com representantes de movimentos negros e quilombolas em sala de aula.
AVALIAÇÃO
Avaliação formativa considerando o desempenho cognitivo dos discentes, assim como o interesse, a participação e o compromisso dos mesmos com as atividades propostas em sala de aula: discussão, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, S. Racismo estrutural . São Paulo: Pólen, 2019. BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Org.) Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p.25-58; CAVALLEIRO, E. dos S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. GOMES, N. Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte. São Paulo: USP, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MUNANGA, K.; GOMES, N. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos . São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004. MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Petrópolis: Ed.Vozes, 1999. MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola . 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. MATTOS, R. A. de. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 12 de dezembro de 2012. Assunto: Aprova seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 09 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Col. 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 09 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Col. 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 06 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 330**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 23 abr. 2013. Assunto: Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30539411/do1-2013-04-24-portaria-n-330-de-23-de-abril-de-2013-30539407. Acesso em 09 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 06 abr. 2018. Assunto: Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em 09 abr. 2019.

CARVALHO, Joélia Marques de. **Estudo de potencialidades para Caucaia e região**. Instituto Federal do Ceará. Campus Caucaia. Caucaia: [s.n.], 2018.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 0074, de 04 de março de 2016**. Aprova o Regimento Geral do IFCE. Fortaleza: Conselho Superior, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Patricia/Downloads/RegimentoGeralIFCE.pdf>. Acesso em 09 abr. 2020.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 034, de 27 de março de 2017**. Aprova o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE. Fortaleza: Conselho Superior, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/resolucao-aprova-manual-de-normalizacao-de-trabalhos-academicos.pdf>. Acesso em 09 abr. 2020.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 114, de 27 de novembro de 2017.** Aprova a criação do curso de Especialização *lato sensu* em Ensino das Ciências Humanas no *campus* de Caucaia. Fortaleza: Conselho Superior, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2017/114-17-aprova-criacao-do-curso-de-especializacao-em-ensino-das-ciencias-humanas-no-campus-de-caucaia.pdf/@download/file/114%20-%2017%20-%20Aprova%20cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20curso%20de%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ensino%20das%20Ci%C3%A7ncias%20Humanas%20no%20campus%20de%20Caucaia.pdf>. Acesso em 09.03.2020.

IFCE. Conselho Superior. **Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018.** Aprova o regulamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/prpi/posgraduacao/Pastas/pos/paginas/resolucao-e-regulamento-cursos-lato-sensu.pdf>. Acesso em 09.04.2020.

IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional - Instituto Federal do Ceará (2014 - 2018). Ceará: IFCE, 2014. Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/administracao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 10.03.2020.

IFCE. Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará Aprovado pela Resolução CONSUP N°. 33, de 22 de junho de 2015. Ceará: IFCE, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/ppi-ifce.pdf>. Acesso em: 09.03.2020.

**APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS*
CAUCAIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Ficha de Avaliação da Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Tema do TCC:	
Educando/a:	
Orientador/a:	
Nome do/a examinador/a 1:	
Nome do/a examinador/a 2:	

QUESITOS AVALIADOS	Pontuação Máxima	Nota
Relevância do tema	1,5	
Fidelidade ao tema	1,5	
Abordagem temática	3,0	
Estruturação escrita da Monografia/Artigo Científico	1,0	
Verbalização do tema	3,0	

Total		
--------------	--	--

Observações:

Para uso exclusivo do Professor Orientador:

- 1- Depois de concluída a avaliação e assinada esta ficha, ENCAMINHÁ-LA ao Coordenador.
- 2- SEMPRE encaminhar a “ATA DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO” ao Coordenador junto com esta ficha.

RESULTADO:

- APROVADO
 APROVADO COM CORREÇÕES
 REPROVADO

Caucaia, de de _____.

Título e nome do(a) orientador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

AVALIAÇÃO DOCENTE

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Ciências Humanas.

Período: _____

Justificativa: A ferramenta de avaliação ora aplicada é entendida como essencial para diagnosticar entraves que dificultam a prática docente, usando como perspectiva o olhar do aluno, sujeito alvo do nosso fazer pedagógico. As informações coletadas servirão como norte para uma reflexão e redefinição de atitudes.

Docente 1: _____ **Docente 2:** _____

Docente 3: _____ **Docente 4 :** _____

Responda às questões abaixo, pontuando cada docente de acordo com a legenda que indica seguintes graus de satisfação:

1 – insatisfeito 2 - pouco satisfeito 3 – satisfeito 4 - muito satisfeito.

1. Objetividade e organização.	1	2	3	4
- O professor apresentou um Plano de Ensino para a disciplina e conseguiu cumpri-lo?				
2. Envolvimento com a disciplina.	1	2	3	4

- O professor preparou bem suas aulas e mostrou interesse pelo assunto?				
3. Pontualidade e presença.	1	2	3	4
- O professor compareceu às aulas e cumpriu com o horário combinado no começo do semestre?				
4. Orientação e atendimento ao aluno.	1	2	3	4
- O professor tinha bons horários de atendimento e se mostrou disposto e atencioso ao atendê-lo?				
5. Domínio do assunto proposto.	1	2	3	4
- Seu professor mostrou conhecer bem o assunto que trabalhou em sala?				
6. Avaliação.	1	2	3	4
- Seu professor foi razoável e coerente na avaliação da disciplina?				
7. Bibliografia.	1	2	3	4
- A bibliografia recomendada estava atualizada e acessível a todos os alunos?				
8. Relação professor/aluno.	1	2	3	4
- Seu professor se mostrou disposto / amigável / com boa vontade sempre que você precisou dele?				
9. Aproveitamento geral da disciplina.	1	2	3	4
-Como está sendo o aproveitamento da disciplina de um modo geral?				

Espaço para algumas observações/sugestões:

APÊNDICE C – Formulário de Atendimento Orientação TCC



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Atendimento Orientação TCC

ORIENTADOR: _____

ORIENTANDO: _____

	Data do Atendimento (Dia/Mês)	Registro de atividade	Assinatura do estudante
1	____/____		
2	____/____		
3	____/____		
4	____/____		
5	____/____		
6	____/____		
7	____/____		
8	____/____		
9	____/____		
10	____/____		

OBSERVAÇÕES: _____

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DE ENTREGA DO TCC COM AJUSTES SOLICITADOS PELA BANCA



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos que o trabalho de TCC intitulado _____, de autoria da _____, matrícula nº _____, orientado por mim, _____ e defendido no dia ____ de _____ de 20__ sofreu as alterações sugeridas pela banca que julgamos pertinentes, estando o trabalho apto para a entrega à coordenação do curso.

Caucaia, __ de _____ de 20__.

Orientador
Especialização em Ciências Humanas
Corpo Docente- Orientador(a)

APÊNDICE E – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – CAMPUS CAUCAIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que _____ participou da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de especialização (pós-graduação *lato senso*) intitulado _____, de autoria da DISCENTE _____, **matrícula n°** _____, estudante do Curso de Especialização no Ensino das Ciências Humanas, modalidade presencial. O trabalho foi apresentado e defendido no dia ___10 de dezembro de 20___. A banca também foi composta pelos seguintes membros:
_____(orientador), _____
_____(avaliador) e
_____(avaliador)

Caucaia, ___ de _____ de 20__.

Coordenador do Curso

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

SEMESTRE	
1. Identificação	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Caucaia</i>	
Disciplina	
Carga Horária	
Disciplina Obrigatória?	
Professor(a)	
Curso	

2. Justificativa
3. Ementa

4. Conteúdo Programático		
<hr/> <hr/>		
5. Objetivos Gerais e Específicos		
<hr/> <hr/>		
6. Descrição dos Conteúdos	Data	Nº de aulas
<hr/>	<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>	<hr/>
7. Metodologia		
<hr/> <hr/>		
8. Avaliação		
<hr/> <hr/>		
9. Bibliografia Básica e Complementar		
<hr/> <hr/>		
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico-Pedagógica	
<hr/>	<hr/>	
<hr/>	<hr/>	

ANEXO B – DEFERIMENTO DO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEFERIMENTO DO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro para os devidos fins que _____, matrícula nº _____, regularmente matriculado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Ciências Humanas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Caucaia sob minha orientação, está apto a apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a condição de artigo, intitulado

CAUCAIA, ____ de ____ de _____.

Título e nome do Orientador

ANEXO C – ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso

Às horas, do dia de, na sala do *Campus* Caucaia compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, carga horária de 60 horas, Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Ciências Humanas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* de Caucaia, como requisito obrigatório para a obtenção do Título de Especialista em Ensino de Ciências Humanas,, matrícula nº, tendo como Título:, na condição de artigo. Constituíram a Banca Examinadora: (Orientador), (Avaliador) e (Avaliador). Após a apresentação as observações dos membros da banca avaliadora ficaram definidas que o trabalho foi considerado APROVADO com nota _____. Eu,, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

CAUCAIA, de de _____.

Título e nome do(a)
Orientador(a)

Título e nome do(a)
avaliador(a)

Título e nome do(a)
avaliador (a)

**ANEXO D – TERMO DE CONFIRMAÇÃO DOS COMPONENTES PARA BANCA
EXAMINADORA DO TCC**



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Termo de Confirmação dos Componentes para Banca Examinadora do TCC

Nome do educando/a: _____
Matrícula: _____
Título do TCC: _____
Orientador (a): _____

Na condição de professores examinadores:

NOME (completo e titulação)	DATA	Assinatura

CAUCAIA, ____ de _____ de ____.

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA (FORMATO DIGITAL) DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ NO SISTEMA DA BIBLIOTECA

Eu, _____, titular dos direitos autorais da publicação abaixo citada, com base no disposto na Lei nº 9610/98, mediante o presente documento, autorizo a Biblioteca *Campus Caucaia* a disponibilizar por tempo indeterminado ao alcance do público, de forma gratuita, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento, em meio digital no *site* <http://caucaia.ifce.edu.br/> do sistema desta biblioteca, bem como na rede mundial de computadores, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, com o intuito de divulgação da produção científica do IFCE.

1. Identificação do trabalho/autor

Autor: _____

Endereço: _____

CEP:- _____ Cidade: _____ Estado: Ceará

Matrícula: _____ Telefone: _____ Celular: _____

E-mail(s): _____

Título: _____

Orientador: _____ Co-Orientador: _____

Membros da banca: _____ Orientador(a)

_____ Avaliador(a)

_____ Avaliador(a)

Data de defesa: ____/____/____ Palavras-chave: _____

Havendo concordância com a publicação digital, torna-se imprescindível o envio do trabalho em arquivo digital em formato PDF.

3. Informações de Acesso ao Documento:

Liberação para publicação: () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) e/ou capítulo(s) restrito(s):

Assinatura do (a) Autor (a): _____
Caucaia, ____ de _____ de _____.

ANEXO F – FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE ORIENTADOR



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS CAUCAIA*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE ORIENTADOR

Educando/a:	
Matrícula:	Unidade/ <i>Campus</i> : Caucaia
Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> de Especialização em Ensino de Ciências Humanas	
Telefone: ()	E-mail:

Tema: (*Condição de Artigo*).

Solicito a designação do professor como orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Em ____/____/____

Educando/a

DE ACORDO com a proposta de figurar como Orientador de TCC do/a educando/a acima identificado declara que aceito a designação como orientador/a.

Em ____/____/____

Professor(a) Orientador(a)

Deferimento Em ____/____/____

Coordenação do Curso _____